



**UMNSC É UNIÃO MUTUALISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO**

**ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA**



**RELATÓRIO E CONTAS - 2014**



# UMNSC É UNIÃO MUTUALISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA

---

## ÍNDICE

RELATÓRIO E CONTAS DE 2014.....	4
1. SUMÁRIO EXECUTIVO .....	4
2. ÁREA DA SAÚDE.....	7
2.1. Evolução da Clínica .....	8
2.2. Farmácia .....	16
3. SECTOR SOCIAL .....	21
3.1. Área do Idoso .....	21
3.1.1. Lares, Centro de Dia e SAD . Serviços de Apoio Domiciliário .....	21
3.1.2. Serviços Continuados .....	23
3.2. Centro Comunitário.....	28
3.3. Área da Infância.....	30
3.3.1. Casa da Criança .....	31
3.3.2. Centro Infantil António Marques.....	33
3.4. Casa Abrigo.....	35
3.5. Resultados da Exploração da Área Social.....	36
4. RECURSOS HUMANOS .....	37
5. INVESTIMENTO .....	40
6. BALANÇO E RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO .....	41
7. NOTAS FINAIS.....	45
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	47
DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA .....	48
1. BALANÇO.....	49
2. DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS .....	50
ANEXO ESNL.....	<a href="#">501</a>
1. IDENTIFICAÇÃO DA IDENTIDADE .....	51
2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	51
3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS.....	52
3.1. Bases de Apresentação .....	52
3.1.1. Continuidade: .....	52
3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica): .....	52
3.1.3. Consistência de Apresentação.....	53
3.1.4. Materialidade e Agregação .....	53
3.1.5. Compensação .....	53
3.1.6. Informação Comparativa.....	53
3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração .....	54
3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis .....	54
3.2.2. Bens do património histórico e cultural .....	54
3.2.3. Propriedades de Investimento.....	54
3.2.4. Ativos Intangíveis.....	55
3.2.5. Inventários.....	56
3.2.6. Instrumentos Financeiros.....	56
3.2.7. Fundos Patrimoniais .....	57
3.2.8. Financiamentos Obtidos .....	57
3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos.....	58
4. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS: .....	60
5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS .....	60
6. ATIVOS INTANGÍVEIS .....	62
7. LOCAÇÕES.....	63
8. CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS.....	63

9.	INVENTÁRIOS .....	65
10.	RÉDITO .....	66
11.	SUBSÍDIO DO GOVERNO E APOIOS DO GOVERNO .....	67
12.	BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS .....	67
13.	DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS .....	68
14.	OUTRAS INFORMAÇÕES .....	68
14.1.	Diferimentos .....	69
14.2.	Outros Ativos Financeiros .....	69
14.3.	Caixa e Depósitos Bancários .....	69
14.4.	Fundos Patrimoniais .....	70
14.5.	Clientes e Utentes .....	71
14.6.	Fornecedores .....	71
14.7.	Estado e Outros Entes Públicos .....	72
14.8.	Outras Contas a Receber e a Pagar .....	73
14.9.	Subsídios, doações e legados à exploração .....	73
14.10.	Fornecimentos e serviços externos .....	74
14.11.	Outros rendimentos e ganhos .....	75
14.12.	Outros gastos e perdas .....	75
14.13.	Resultados Financeiros .....	76
14.14.	Acontecimentos após data de Balanço .....	76
	PARECER DO CONSELHO FISCAL .....	77
	CERTIFICAÇÃO LEGAL .....	80
	ANEXOS .....	83
1.	FUNDOS .....	84
2.	AÇÃO SOCIAL .....	85
3.	CASA DA CRIANÇA . CRECHE .....	86
4.	CASA DA CRIANÇA . PRÉ-ESCOLAR .....	87
5.	C.I.A.M. . CRECHE .....	88
6.	C.I.A.M. . PRÉ-ESCOLAR .....	89
7.	ATL . A CAMINHO DA JUVENTUDE .....	90
8.	CENTRO DE DIA .....	91
9.	S.A.D. .....	92
10.	A.D.I. .....	93
11.	C.A.T.E.I. .....	94
12.	LAR .....	95
13.	LAR RESIDÊNCIA .....	96
14.	CASA DE ABRIGO .....	97
15.	CENTRO COMUNITÁRIO .....	98
16.	U.C.C.I. .....	99

## **RELATÓRIO E CONTAS DE 2014**

### **1. SUMÁRIO EXECUTIVO**

---

A UMNSC . União Mutualista Nossa Senhora da Conceição percorreu durante este ano de 2014 a primeira etapa de um caminho de recuperação previsto para um triénio, após a situação caótica, no plano económico e financeiro, a que chegou no ano de 2013, fruto da acumulação de sucessivas más políticas de gestão nos anos anteriores.

As condições externas de enquadramento do exercício da atividade em 2014 não podiam ser mais adversas.

Desde logo, a conjuntura económica nacional revelou-se muito desfavorável, com a continuação da trajetória recessiva da economia nacional, influenciando negativamente as expectativas e os níveis de confiança dos agentes económicos e das famílias.

Em segundo lugar, o mercado tornou-se mais agressivo e ampliou a oferta em alguns dos segmentos de atividade em que a Associação exerce atividade . particularmente na área da saúde, com realce para a abertura de duas novas farmácias, passando o número de operadores de 7 para 9, mas também na área social com o aparecimento e consolidação de novas unidades de apoio a idosos, por vezes sem as condições mínimas de qualidade - agravando as condições da sua competitividade e reafirmação, num contexto de recuperação de atividade, após a acentuada crise em que mergulhou.

Por último e em terceiro lugar, a UMNSC sofreu a degradação de imagem resultante da crise de atividade e da consequente quebra de disponibilidade de produtos e de redução na qualidade de serviço, as quais provocaram uma natural diminuição da procura.

Foi neste contexto desfavorável que a UMNSC iniciou o difícil caminho de recuperação económica e financeira, que se projeta para o triénio coincidente com o ciclo de mandato desta Administração.

Com o horizonte em 2016, têm-se como objetivos dominantes:

- A recuperação da viabilidade económica e financeira da Associação;
- A criação e consolidação de uma trajetória de reembolso e redução do endividamento bancário;
- O progressivo reforço e alargamento da capacidade de prestação de serviços, em particular na área da saúde e a aposta em patamares de excelência de qualidade de serviço em todos os segmentos de atividade;
- A recuperação da imagem institucional e comercial da Associação.

Para 2014, fixaram-se como objetivos e metas alinhadas com essa estratégia para o triénio 2014-2016:

- A redução considerável do nível de prejuízos, que nos anos anteriores tinha atingido os níveis de 870 mil euros e 1109 mil euros, respetivamente, em 2012 e 2013;
- A implementação de políticas e medidas tendentes a racionalizar as condições de exploração e de eficiência nos vários segmentos de atividade, baseadas na redução dos custos com pessoal (objetivo de redução de 300 mil euros anuais) e dos custos externos (objetivo de redução de 100 mil euros com fornecimentos e serviços externos);
- Incremento dos Proveitos de atividade, em particular na área da saúde, na Clínica e na Farmácia, de forma a conseguir um aumento de Proveitos da ordem dos 400 mil euros (mais 6% do que no ano anterior).

No final do ano, os resultados da exploração evidenciam que:

- A estratégia de racionalização e contenção de custos superou as metas estabelecidas, com reduções de custos a superarem os 626 mil euros, com relevância especial nos %Encargos com Pessoal+. menos 527 mil euros, nas

despesas com **Fornecimentos e Serviços Externos** . menos 47 mil euros e nos **lucros** . menos 52 mil euros;

- Por sua vez, fruto da conjuntura adversa já referida, os **lucros** registaram uma evolução aquém da esperada, com um crescimento de cerca de apenas 1,9 %, inferior ao previsto;

Nestes termos, o exercício de 2014 encerrou, ainda, com um prejuízo de cerca de 141,7 mil euros, mas acusando já uma liquidez positiva, com os **Meios Libertos / Cash Flow** a superarem ligeiramente os 185 mil euros.

A análise comparada para o último triénio dos principais indicadores económicos, constante do quadro seguinte, evidencia essa significativa melhoria da situação económica e financeira da Associação.

#### **EVOLUÇÃO COMPARADA PRINCIPAIS INDICADORES - 2012-2014**

	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>Variação 2014-2013</b>
PROVEITOS	8.030	6.651	6.774	101,85%
CUSTOS OPERACIONAIS TOTAIS	8.035	6.963	6.176	88,70%
- PESSOAL	4.237	4.094	3.567	87,13%
- FSE's + CMVMC	3.710	2.670	2.502	93,71%
- OUTROS	88	199	107	53,77%
AMORTIZAÇÕES	339	334	325	97,31%
JUROS	526	464	412	88,79%
EBITDA - 10x3 euros	-5	-312	598	910
RESULTADOS LIQUIDOS -10x3 euros	-870	-1.110	-139	971
MEIOS LIBERTOS - 10x3 euros	-531	-776	186	962
DÍVIDA - 10x3 euros				
- Da qual Bancária	5.195	5.193	6.409	1.216
- Da qual a Fornecedores	1.446	1.111	1.064	-47
- Da qual ao Estado	2.450	2.858	2.568	-290
- Outras (Pessoal e Colaboradores)	1.223	1.584	976	-608

Esta evolução é a prova evidente de que a Associação está a percorrer o caminho certo, o único que poderá conduzir à viabilização da sua existência como entidade sustentável, tão necessária ao equilíbrio do tecido económico e social da comunidade em que se insere.

Importa igualmente destacar o esforço feito na redução das dívidas de curto prazo que ameaçavam o restabelecimento do normal exercício de atividade.

Para além do pagamento dos salários e dos honorários a colaboradores em atraso, a redução do volume de dívida superou os 720 mil euros, com particular realce para o endividamento bancário junto dos bancos credores à data . menos 430 mil euros . e para a dívida junto da Segurança Social . menos 290 mil euros.

Uma última palavra, neste resumo introdutório do Relatório e Contas do exercício de 2014, deve ser dirigida ao expressivo número de adesões de novos associados, que atingiu o número de 577 . contra um objetivo estabelecido de 300 . embora com a contrapartida menos positiva de terem saído, por desistência 256 associados.

## **2. ÁREA DA SAÚDE**

---

Os objetivos estabelecidos para esta área em 2014 assentavam na recuperação da atividade económica quer da Clínica quer da Farmácia, que em ambos os sectores observou uma significativa quebra, fruto da situação de falta de liquidez e da consequente dificuldade de pagamentos das responsabilidades com fornecedores e com pessoal.

O processo de recuperação, ainda em curso, defrontou as dificuldades próprias de retoma de anteriores níveis de atividade num contexto de aumento de concorrência em ambos os mercados e de degradação de imagem e de perda de clientes da parte da Associação.

Como forma de potenciar essa estratégia de recuperação comercial, a Associação desenvolveu campanhas comerciais e promoveu algumas Parcerias, de que se destacam as celebradas com o Sport Lisboa e Benfica e com o Automóvel Clube de Portugal, cujos efeitos, ao nível da angariação de novos clientes, se vão progressivamente afirmando.



## 2.1. Evolução da Clínica

### *ESTRATÉGIA . GARANTIR A SUSTENTABILIDADE*

Após um longo ano de 2013, traduzido no decréscimo acentuado da atividade da Clínica, os primeiros meses de 2014 foram dedicados não só à implementação de medidas pontuais de melhoria de imagem e ao aumento do número de médicos, especialidades, consultas e alargamento do período de funcionamento da enfermagem, mas também e sobretudo ao levantamento exaustivo da situação atual da Clínica, de forma a se iniciar um processo de melhoria das condições de organização e gestão, assegurando a sustentabilidade em níveis adequados e alinhados com as melhores práticas do mercado e com a legislação em vigor, nomeadamente com o Decreto-Lei n.º 127/2014 de 22 de Agosto que veio estabelecer as regras de funcionamento das Clínicas detidas pelas IPSS's.

Neste sentido, identificaram-se como fatores críticos de sucesso a melhoria da eficiência operacional e o reforço da qualidade de serviço, por forma a obter redução de custos e racionalização de recursos, não esquecendo, porém, que a valorização e a motivação do capital humano são fundamentais para o alinhamento dos recursos humanos com o posicionamento estratégico definido.

Foram identificados os seguintes *VECTORES PARA A MUDANÇA*:

#### ➤ Inovação tecnológica

As Tecnologias da Informação têm atualmente uma importância estratégica no funcionamento de qualquer empresa/organização.

O seu uso adequado proporciona novas e mais eficientes formas de organização e funcionamento nas empresas/organizações, permitindo desenvolver vantagens competitivas relativamente aos seus concorrentes.

Face a esta realidade, enveredar pelo caminho da Inovação Tecnológica é para a UMNSC/Clínica obrigatório.

➤ Concorrentes/Clientes

Atualmente, com maior autonomia social e acesso à informação o cliente tem um grau de exigência cada vez mais elevado quer para com a qualidade quer para com a diversidade dos produtos/serviços oferecidos pelo mercado.

Esta exigência obriga a Associação a uma capacidade contínua de gerar produtos/serviços, proporcionando um ambiente favorável à mudança, também ela contínua, das regras do jogo negocial. Cada vez mais, as empresas/organizações são surpreendidas com o aparecimento de novas dinâmicas, criadas por novas soluções, entre os seus concorrentes e clientes.

Assim sendo, perante o elevado nível de competitividade e de exigência, a UMNSC/Clínica tem que a todos os níveis estar fortemente preparada e organizada, não sendo possível permanecer no mercado de outra forma.

Estimular e apoiar a competitividade tem sido, nas últimas décadas, a postura adotada por governantes e organizações quer nacionais quer internacionais.

Mas, se por um lado esta postura e conseqüente disponibilização de novos instrumentos e novas oportunidades do mercado são um incentivo para as empresas/organizações procurarem fazer mais e melhor, por outro podem tornar-se uma ameaça para aquelas que não estiverem bem preparadas. Num mercado aberto serão facilmente ~~aglutinadas~~ aglutinadas por aquelas que, pela eficiência do seu funcionamento, conseguem apresentar um produto ou serviço inovador e/ou com uma boa relação de preço/qualidade.

➤ Oportunidades do Mercado

Novas exigências quer a nível das competências quer a nível das necessidades individuais e de grupo no interior das empresas/organizações aumentam o grau de exigência sobre o desenvolvimento estratégico e organizacional e funcionam como fator de pressão.

As pessoas/colaboradores tendem a reagir quer social quer profissionalmente e muitas vezes de uma forma ativa e negativa, criando sérios problemas à empresa/organização se esta não responder atempadamente.

Essa resposta passa essencialmente por uma correta coordenação e controlo das atividades e por cada colaborador ter conhecimento das suas reais atribuições.

Assim sendo, e com o objetivo de dar resposta aos desafios descritos, o Conselho de Administração implementará no Centro Clínico, no decorrer de 2015, uma estrutura que corresponderá às suas necessidades específicas de funcionamento e que lhe permitirá oferecer aos seus utentes um serviço de elevada qualidade.

A atividade da Clínica da UMNSC é exercida num mercado cada vez mais competitivo e exigente, tornando-se de extrema importância conhecer e alargar parcerias a novas entidades.

Assim, para além dos acordos/convenções já existentes, com o SNS, a ADSE, o IASFA, o ADMG, a CGD, o SAMS, os CTT, a PT e a MÉDIS, conduziram-se negociações que permitiram alargar esse leque às seguintes entidades com atividade nacional:

- REDEMUT; MGEN/EUROPAMUT; MULTICARE; SAD/PSP; SSGNR; ACP.

Ao mesmo tempo, foram estabelecidos várias parcerias com entidades locais, nomeadamente:

- Clube Desportivo Alcochetense; Associação Caminho do Bem Fazer; AVM . Agência de Viagens de Montijo; Centro Cultural e Desportivo do Montijo, e está em negociação um conjunto de novas parcerias.

A estratégia de INVESTIMENTO . PARA GARANTIR O FUTURO, foi preparada apesar das dificuldades do exercício, tendo como objetivos:

- Garantir o normal funcionamento da Clínica;
- Garantir o futuro, atendendo à estratégia traçada;

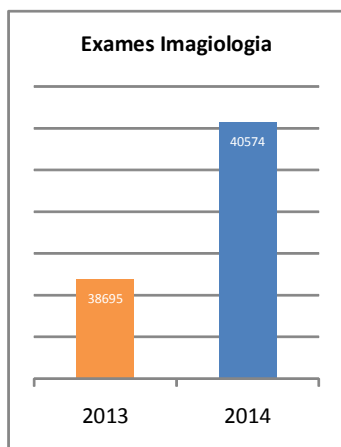
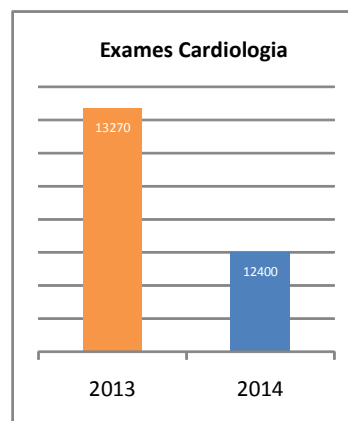
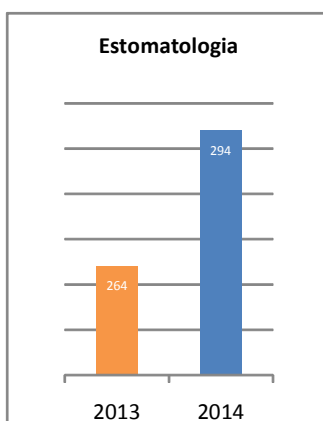
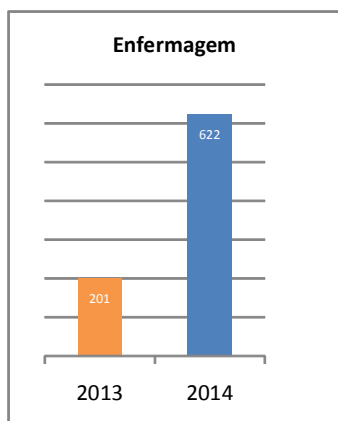
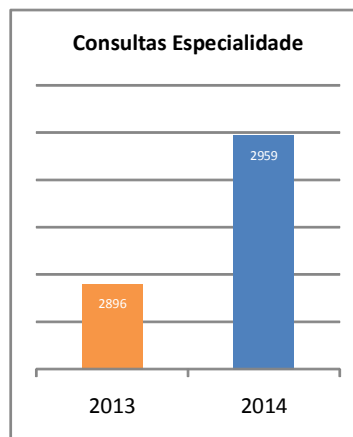
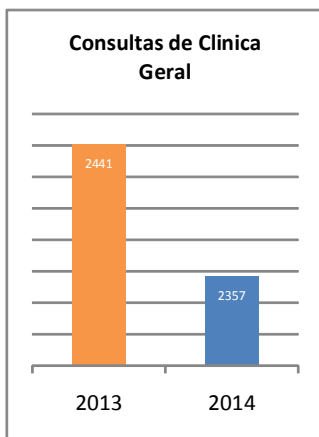
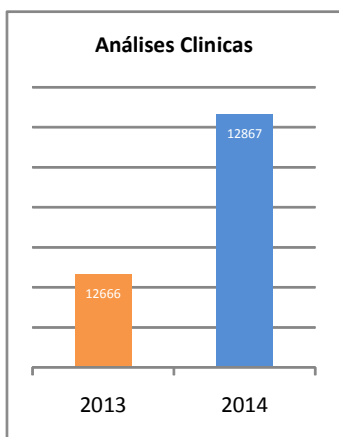
Com estes objetivos, foram efetuados os seguintes investimentos:

- Aquisição de 2 Ecógrafos (Ecografia);
- Aquisição de 1 Eletrocardiógrafo (EEG);
- Aquisição de 1 Dermatoscópio (Dermatologia);

- Aquisição de diverso mobiliário;
- Reparação da cadeira da Medicina Dentária (Medicina Dentária);
- Obras na Sala de Colheitas de Sangue (Análises) e na Sala de Ginecologia (Ginecologia);
- Instalação de lavatórios nas salas de consultas;
- Aquisição do Sistema de Informação Easy Clinic para a gestão da Clínica composto por vários módulos Módulo - de Filas de Espera, de Processo Clínico, Faturação, Gestão de Sócios, Medicina Dentária, Gestão de Stocks, Interface com o Sistema de Imagiologia Im3dical, de Dashboards Business Intelligence;
- Aquisição de 10 computadores;
- Aquisição de 5 LEDS de chamada (Salas de Espera);
- Aquisição de dispensador de senhas;
- Aquisição de impressora de cartões de sócios;
- Instalação de nova rede estruturada em todo o edifício de categoria 6;
- Instalação de VPN de dados e telefone IP (A VPN faz a cobertura de todos os edifícios da Instituição).

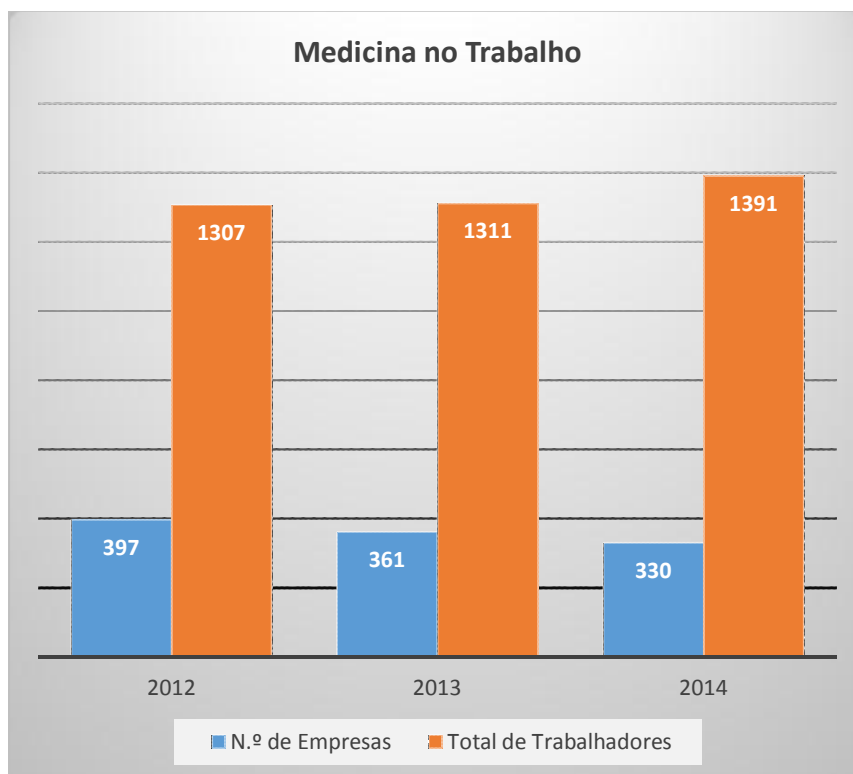
A atividade da clinica em 2014 deparou-se com as dificuldades próprias de um processo de retoma e de recuperação de imagem, mas evidenciou já sinais muito positivos de crescimento em alguns segmentos de atividade, como o demonstram os indicadores que se apresentam de seguida.

**Indicadores Operacionais**



- Comparando os anos de 2013 e 2014, conclui-se que na análise dos indicadores operacionais há uma evolução positiva das seguintes áreas:
  - Análises Clínicas ..... 1,58%
  - Consultas de Especialidade ..... 2,52%
  - Enfermagem ..... 160,74%
  - Estomatologia ..... 11,36%
  - Imagiologia ..... 4,86%
  
- No entanto, temos um decréscimo no mesmo período, relativamente ao número de consultas de Clínica Geral na ordem dos 3,44% e de Exames de Cardiologia de 6,55%.
  
- Já no conjunto de consultas e exames realizados no ano de 2014, assistimos a uma acréscimo de 2,23%, em relação a 2013 (2013-70446 / 2014-72019)

## Saúde, Higiene e Segurança no Trabalho

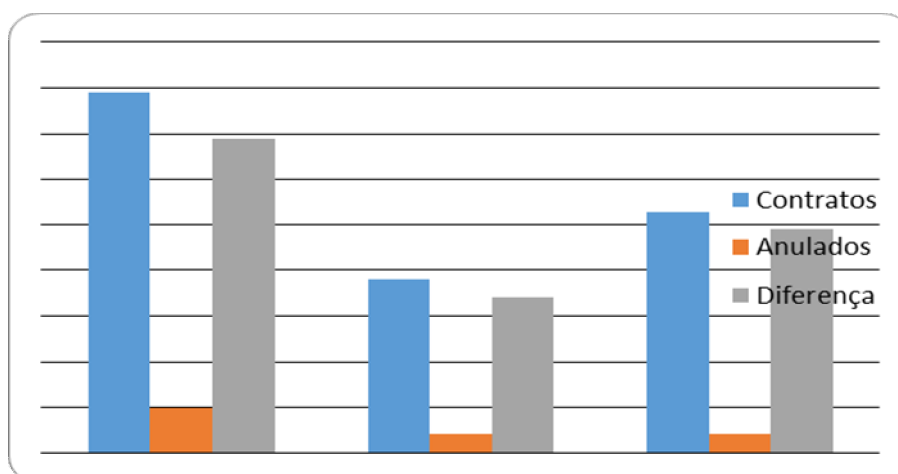


Na análise dos dados presentes, conclui-se que o número de empresas com contrato de Medicina de Trabalho tem diminuído desde 2012, no entanto, o número de trabalhadores tem aumentado. Esta tendência, resulta do facto de muitas empresas de pequena/média dimensão terem encerrado e os últimos contratos realizados e alguns em negociação neste momento, serem com empresas de média/grande dimensão.

### Higiene e Segurança no Trabalho

Nesta área, de serviços às empresas em *higiene e segurança no trabalho*, o número de contratos firmados em 2014 revelou um crescimento homólogo superior a 40% , embora se situe num patamar bastante inferior ao verificado em 2012.

	2012	2013	2014
Contratos	79	38	53
Anulados	10	4	4
Diferença	69	34	49



Evolução do número de contratos de HST, desde a criação do serviço no início de 2012, é a seguinte:

	2011	2012	2013	2014
Contratos	0	69	103	152

No final do exercício, a exploração da Clínica registou um *resultado operacional*, antes de amortizações, ligeiramente positivo, de cerca de 4,3 mil euros, o que representa uma evolução extraordinária face ao prejuízo de 2013, da ordem dos 178,5 mil euros. O *cash-flow* final, já descontados os custos com *Amortizações*, foi negativo na ordem dos 80 mil euros, contra 254 mil euros no ano anterior.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	1.371.095,87	1.321.560,37
Subsídios à exploração	0,00	150,91
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-124.148,58	-30.426,71
Fornecimentos e serviços externos	-842.554,06	-773.270,99
Gastos com pessoal	-554.109,43	-505.538,01
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	28.851,12	9.991,63
Outros gastos e perdas	-57.675,98	-18.193,45
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-178.541,06	4.273,75
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-88.453,56	-87.940,22
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-266.994,62	-83.666,47
Juros e rendimentos similares obtidos	17,88	10,11
Juros e gastos similares suportados	-75.477,02	-84.282,79
Resultado antes de impostos	-342.453,76	-167.939,15
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado líquido do período	-342.453,76	-167.939,15
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Cash Flow	-254.000,20	-79.998,93



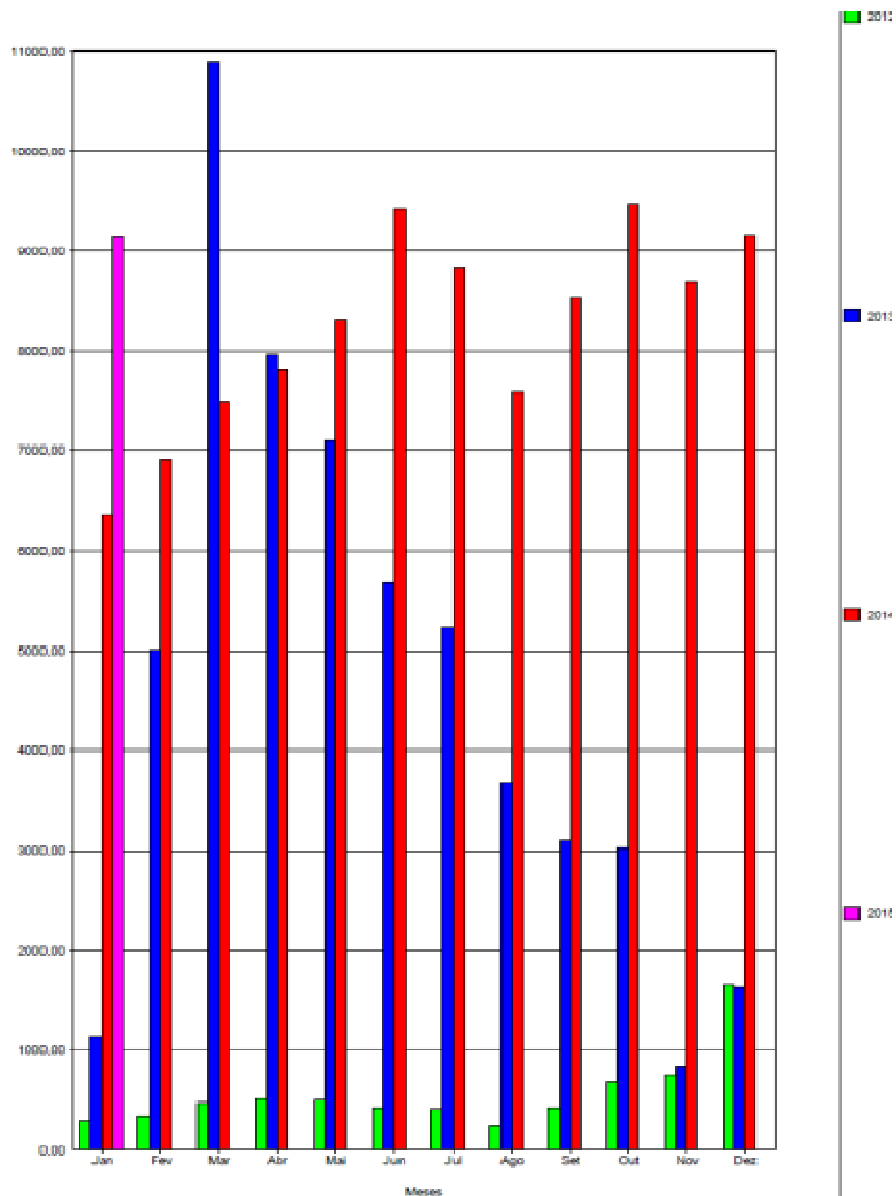
## **2.2. Farmácia**

### *Introdução*

Em linhas gerais a atividade da farmácia teve como objetivo crucial, recuperar a confiança dos Associados e Fornecedores e retomar os níveis de negócio e de vendas anteriores a 2013.

Estabelecer relações de compromisso com vista ao crescimento sustentado da atividade, na estabilidade das relações comerciais com os nossos parceiros, tornou-se uma prioridade assumida, face à situação de partida de total incapacidade financeira de abastecimento.

A evolução comparada da faturação nos dois últimos anos consta do gráfico seguinte, que ilustra o crescimento mensal progressivo das vendas e a positiva variação homóloga verificada.



M /	2013	2014
Jan	11353	63603
Fev	50020	69076
Mar	108778	74885
Abr	79599	78094
Mai	70970	83033
Jun	56748	94151
Jul	52279	88261
Ago	36669	75880
Set	30889	85431
Out	30209	94617
Nov	8395	86778
Dez	16283	91432
Tot	552192	985241

O processo de recuperação da atividade normal da farmácia ocorreu no início do ano, desde logo com o alargamento do horário de funcionamento da farmácia, que passou a funcionar desde as 9 horas às 21 horas, de segunda a sábado. No dia 2 de Janeiro, a farmácia abriu com a reposição de medicamentos para responder ao receituário e normalizar os atendimentos. No 2.º trimestre, introduziram-se os produtos de dermocosmética, ampliando assim a gama de serviços e produtos comercializados.

Foi um processo gradual, sustentado no crescimento do número de vendas e na recuperação dos nossos associados e utentes em geral, alimentado também pelas Parcerias entretanto firmadas com outras entidades.

Já no final do ano, aumentou-se a oferta com a implementação dos medicamentos e produtos de veterinária. Com esta medida, captaram-se novos clientes e melhorou-se a margem comercial global.

Importa realçar o esforço comercial realizado durante todo o ano, numa campanha permanente de sensibilização a novos utentes e não associados, para os benefícios de se associarem na União Mutualista Nossa Senhora da Conceição.

Sobretudo, com esta prática, contribuiu-se para a fidelização dos associados e dos clientes à farmácia e à Associação, com óbvios reflexos positivos na Imagem da Instituição.

Por outro lado e este é um ponto fulcral, foi necessário recuperar a confiança dos *Armazenistas e Fornecedores*, estabelecendo novas condições comerciais, com compromissos de pronto pagamento, convergindo-se para uma solução, ao mesmo tempo, a única oferecida pelos Armazenistas, mas também a que permite obter o melhor nível de descontos para a farmácia.

Ao longo do ano, foram sendo progressivamente melhoradas as condições comerciais de funcionamento da farmácia, com o aumento progressivo dos créditos semanais, o alargamento do leque de fornecedores, em relação a alguns dos quais foi imperioso liquidar dívidas antigas e a obtenção de novas rotinas de abastecimento.

Ao nível dos equipamentos, foram várias as reparações efetuadas, de que são exemplos a porta automática e a grade. A melhoria da imagem da farmácia foi também um objetivo central, expressa na substituição das luzes da farmácia e dos estores das montras, na reparação dos balcões e do chão e já, no final do ano, com a pintura da fachada e a renovação da iluminação exterior.

Para além destes fatores, a evolução da atividade foi também fortemente influenciada pela abertura de duas novas farmácias em 2014, uma das quais aberta todo o ano, 24 horas por dia, ampliando de 7 para 9 o número de operadores existentes (aumento de 30%) e criando um *ratio* pouco favorável de cerca de 5 500 habitantes por farmácia.

Este conjunto de circunstâncias, não obstante a redução generalizada dos custos de exploração, determinou uma evolução do volume de negócios aquém da perspetiva inicial e condiciona igualmente o nível de atividade no futuro mais imediato, aconselhando a que se equacione, face à rigidez da estrutura de custos fixos, o modelo de exploração existente.

No final do exercício, a Farmácia revelou, assim, um nível de prejuízo operacional ainda bastante elevado, atingindo cerca de 54 mil euros, contra 204 mil euros em 2013. O volume de negócios registou uma variação homóloga positiva de quase 40% - de cerca de 663 mil euros em 2013 para 920 mil euros em 2014 - todavia insuficiente, face aos custos fixos existentes, para anular o prejuízo anual.

O peso dos encargos com a dívida contribui para um volume negativo de *cash-flow* de cerca de 141 mil euros, contra 280 mil euros no ano anterior.

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	663.308,95	920.624,73
Subsídios à exploração	0,00	0,00
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-500.375,26	-668.814,08
Fornecimentos e serviços externos	-137.891,37	-107.851,19
Gastos com pessoal	-221.872,25	-194.845,10
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	40.406,97	13.181,56
Outros gastos e perdas	-42.858,11	-11.425,58
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-199.281,07	-49.129,66
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-5.676,46	-5.434,69
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-204.957,53	-54.564,35
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	-80.422,93	-91.691,11
Resultado antes de impostos	-285.380,46	-146.255,46
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado líquido do período	-285.380,46	-146.255,46
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		

Cash Flow

-279.704,00    -140.820,77

### 3. SECTOR SOCIAL

---

#### 3.1. Área do Idoso

##### 3.1.1. Lares, Centro de Dia e SAD E Serviços de Apoio Domiciliário

No plano de ação para o ano de 2014 adotaram-se como premissas de base as de uma intervenção eficaz e com qualidade no âmbito das valências de apoio à população idosa: Lar (Lar Montepio, Residência e CATEI), Centro de Dia e SAD.

Durante o ano de 2014, a Associação apoiou 239 utentes, no total das cinco valências de apoio ao idoso, contra 205 em 2013. O número de utentes por valência, a 31 de Dezembro, era o seguinte:

	Lar Montepio	Lar Residência	C. Dia	SAD	CATEI
Nº Utentes	36	17	22	73	14

Assim, no decorrer de 2014, foi dada continuidade ao trabalho desenvolvido no âmbito dos objetivos de cada valência, salientando-se os seguintes aspetos mais relevantes:

- Em 30 de Junho de 2014, foi revisto e assinado novo Acordo de Cooperação, para a valência de Centro de Dia, com a Segurança Social, passando o mesmo a contemplar uma capacidade para 30 utentes, dos quais 25 subsidiados pela Segurança Social. Esta medida foi tomada pela Segurança Social dada a diminuição da procura, afetada pela crescente permanência dos idosos em casa, aliada ao aumento das situações de dependência física e cognitiva.
- Ainda no âmbito das atividades desenvolvidas com a população integrada em *Centro de Dia*, realizou-se uma parceria com o *Centro Comunitário + Cidadão* que disponibilizou o Professor de Educação Física uma manhã por semana para realização de uma aula com os idosos.

- No âmbito da valência do *Serviço de Apoio Domiciliário*, definiu-se o projeto e modelo de alargamento de serviços, por forma a dar resposta às reais necessidades da população idosa nos respetivos domicílios. Pretendeu-se possibilitar um aumento e diversificação dos serviços prestados, de forma a corresponder às necessidades manifestadas e, em simultâneo, alargar o período de funcionamento do serviço, implementado com carácter totalmente privado.
- Foram efetuadas diligências no sentido de que, a curto prazo, seja possível disponibilizar o *Serviço de Telecuidado* à população e em particular aos nossos utentes. Trata-se de um serviço que, mantendo o idoso no seu domicílio, lhe permite ter acesso permanente a uma central telefónica que, em caso de urgência, lhe proporciona apoio imediato. Este serviço promove a sociabilização e previne o isolamento, estando ao alcance do idoso, de forma permanente, uma rede de cuidadores, formais e informais.
- Na área alimentar e já na parte final do ano foi iniciada uma parceria experimental com a empresa Gertal, que passou a garantir o fornecimento de produtos e géneros alimentares necessários à confeção das refeições.
- Ao nível do pessoal afeto às valências, foi dada continuidade ao Projeto *Partilhar Experiências* que permite às Ajudantes de Ação Direta, com o apoio e orientação da Psicóloga Dra. Célia Martins, do *Centro Comunitário + Cidadão*, em contexto privilegiado, partilhar experiências e sentimentos, por forma a minimizar o impacto psicológico e emocional inerente à função que desempenham.
- Ao nível do Plano de Formação, que se começou a delinear em 2014, em parceria com a Escola Profissional do Montijo, as Ajudantes de Ação Direta frequentaram duas Ações: *Atendimento e Técnicas de Comunicação* e *Perfil e Funções do Atendedor*.
- Também ao nível das Chefias diretas houve lugar à Ação *Gestão e Manipulação Avançada da Folha de Cálculo*.

- Relativamente a *Investimentos*, as ações realizadas visaram a reparação e manutenção do edifício e de alguns dos respetivos equipamentos. Uma referência especial para a pintura no interior e exterior do muro que define o perímetro do Lar.

### **3.1.2. Serviços Continuados**

#### *LAR MONTEPIO / LAR RESIDÊNCIA*

Em 2014, foi prestado apoio a 44 idosos no Lar Montepio, com uma média de idades de 83 anos e prevalecendo os Quadros Demenciais (62%), alguns dos quais em estado avançado, com as sequelas de AVC - Acidente Vascular Cerebral (21%), de Doenças Osteoarticulares Degenerativas (10%) e de Doenças Oncológicas (7%).

Deste modo, o grau de dependência também foi elevado: 77% dos nossos utentes eram totalmente dependentes e 18% semi-dependentes, sendo que apenas 5% eram utentes autónomos. O acompanhamento que foi dado por parte da equipa de enfermagem, assim como a grande ênfase que é dada à mobilização dos utentes e à prevenção de feridas, possibilitou o registo de apenas 4 utentes com úlceras de pressão, apesar do elevado grau de dependência que estes utentes apresentaram.

Por sua vez, no Lar Residência, foram apoiados 31 utentes, com uma média de idades de 84 anos. Também nesta valência predominaram os Quadros Demenciais (64%), as sequelas de AVC . Acidente Vascular Cerebral (10%), as Doenças Osteoarticulares Degenerativas (16%) e as Doenças Oncológicas em estágio terminal (10%), de novo implicando o grau de dependência destes utentes. Desse total de 31 utentes, 61% eram totalmente dependentes e 39% semi-dependentes. Também nesta valência registámos a existência de 6 utentes com úlceras de pressão.

No entanto, é de salientar que 4 destes utentes já foram admitidos, no Lar, com úlceras.



Nestas duas valências, e durante o ano de 2014, verificaram-se 6 internamentos hospitalares: 1 por infeção respiratória, 2 por fratura do colo do fémur, 1 por descompensação cardíaca e 2 por agravamento da sua Doença Oncológica. As diferentes agudizações inerentes a esta faixa etária foram todas assistidas e acompanhadas pela equipa médica e de enfermagem do lar. Também neste ano, e de forma gratuita, foram vacinados todos os utentes de lar contra a gripe sazonal, sendo que as vacinas foram disponibilizadas pelo ACES (Agrupamento dos Centros de Saúde) do Arco Ribeirinho, mediante requisição prévia do nosso serviço.

### *CATEI JARDIA*

No CATEI Jardim foram apoiados ao longo do ano 15 utentes, com uma média de idades de 84 anos, onde de novo predominaram os Quadros Demenciais (73%), alguns deles em estado avançado, pelo que o grau de dependência também foi elevado: 93% dos nossos utentes eram totalmente dependentes e 7% semi-dependentes.

Durante o ano de 2014 apenas se registou 1 internamento hospitalar por Hemorragia Digestiva Alta, sendo que as diferentes agudizações, inerentes a esta faixa etária, foram assistidas e acompanhadas pela equipa médica e de enfermagem do lar, havendo necessidade, em alguns casos, de se encaminhar o utente ao serviço de urgência hospitalar, embora sem necessidade de internamento.

À semelhança do Lar Montepio, todos os utentes do Lar da Jardim foram vacinados, de forma gratuita, contra a gripe sazonal.

### *CENTRO DIA / SERVIÇO APOIO DOMICILIÁRIO*

Ao nível do Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário foi dada resposta na preparação de terapêutica, a 16 utentes, e assegurou-se o acompanhamento de 4 utentes na realização de pensos, com uma excelente taxa de sucesso na

cicatrização das feridas (100%). No Centro de Dia e Serviço de Apoio Domiciliário (SAD), mediante solicitação prévia, apenas quiseram ser vacinados 12 e 18 utentes, respetivamente, contra a gripe sazonal. Também nestas duas valências foi dado apoio, no ensino e orientação, sobre alguns casos clínicos.

### *UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS*

Para assegurar níveis adequados de qualidade na prestação de cuidados, a Unidade dispõe de uma equipa multidisciplinar de acordo com o perfil profissional, assegura presença efetiva permanente, a partir do seguinte quadro de pessoal:

- 1 Médico Especialista em Cardiologia que acumula funções de Diretor Clínico
- 1 Médico Especialista em Clínica Geral e Familiar
- 1 Médico Especialista em Medicina Física e de Reabilitação
- 1 Enfermeira Chefe, Pós-Graduada em Cuidados Continuados e Paliativos que acumula funções de Diretora Técnica
- 11 Enfermeiros
- 2 Fisioterapeutas
- 1 Assistente Social
- 1 Psicólogo
- 1 Terapeuta da Fala
- 1 Terapeuta Ocupacional (Licenciada em Psicomotricidade)
- 1 Animadora Sociocultural
- 9 Auxiliares de Ação Direta, especificamente associadas à prestação de cuidados

Durante o ano de 2014, a Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção . ACREDITAR, deu assistência a 59 utentes, onde predominaram as Sequelas AVC (51%) e os Quadros Demenciais (29%). Destes 59 utentes, 31 foram novas admissões e 22 apresentavam úlceras de pressão (73% de origem externa),

tendo sido possível a cicatrização das úlceras em 7 utentes. Dos utentes admitidos em 2014, 4 estiveram internados apenas por um mês, para Descanso do Cuidador.

A média de idades dos utentes assistidos foi de 66 anos para os homens e de 77 anos para as mulheres. À entrada, 85% dos utentes encontravam-se totalmente dependentes e apenas 15% semi-dependentes. Após a intervenção da nossa equipa multidisciplinar estes números alteraram-se para 56% de utentes totalmente dependentes, 41% de utentes semi-dependentes e 3% de utentes autónomos. Dos utentes internados na Unidade de Cuidados Continuados foi ainda, possível encaminhar 5 para o domicílio e com suporte da comunidade (1 com Centro de Dia e 4 com SAD), 9 para lar e 3 foram transferidos para outras Unidades por motivos de proximidade familiar. Para além destes, outros 11, também com alta clínica, ainda ficaram a aguardar a saída, em internamento na nossa Unidade, por falta de resposta familiar e/ou social. Estes números revelam, por si só, o empenho de toda a equipa na reabilitação e recuperação da autonomia, tanto quanto possível, dos nossos utentes.

Durante o ano de 2014 verificaram-se 17 internamentos hospitalares 1 por Doença Hepática Crónica Agudizada; 1 por Isquemia grave do membro inferior; 6 por Infeção Respiratória Multirresistente; 4 por Infeção Trato Urinário (ITU) multirresistente; 1 por fratura do colo do fémur; 2 por agravamento da sua doença oncológica; 1 por feridas infetadas e com exposição óssea e 1 por sub-oclusão intestinal. De salientar que os quadros infecciosos necessitam de internamento hospitalar, uma vez que sendo multirresistentes só são possíveis tratar com terapêutica antibiótica de uso exclusivo hospitalar.

As restantes agudizações inerentes a esta população foram todas assistidas e acompanhadas pela equipa médica e de enfermagem da Unidade.

Durante o ano de 2014, a UMNSC estabeleceu um Protocolo de Estágio com a Universidade Lusófona na área da Psicologia Clínica e três Protocolos de Estágio com a EPD . European Projects Development, tendo recebido, na Unidade de Cuidados Continuados, alunos da Escola Superior de Enfermagem da Eslováquia (2 a 19 junho 2014) e da Croácia (25 agosto a 12 setembro e de 13 a 24 outubro 2014).

Em Maio de 2014, no seguimento da parceria estabelecida entre a AFPDM/Escola Profissional do Montijo e a UMNSC realizou-se um rastreio de saúde para toda a comunidade educativa da Escola Profissional, no âmbito da % semana+da Saúde e do Desporto.

Em Março, Junho, Setembro e Dezembro de 2014 realizaram-se as Visitas de Acompanhamento por parte da Equipa Coordenadora Local (ECL Arco Ribeirinho), das quais resultaram algumas recomendações de melhoria referente aos registos no aplicativo informático e alertas para os rácios previstos na Portaria nº 174/2014, de 10 de setembro.

Nos dias 4 e 5 de dezembro a Unidade de Cuidados Continuados foi alvo de uma ação de fiscalização da responsabilidade da Inspeção-geral das Atividades em Saúde (IGAS), visando contribuir para a obtenção de elevados níveis técnicos de atuação, nas áreas da qualidade, da segurança dos doentes e/ou da gestão dos recursos materiais transferidos ou financiados pelo Ministério da Saúde.

E, porque os recursos humanos são a principal riqueza das organizações, a formação e qualificação dos mesmos continuou a constituir uma prioridade para o serviço. Deste modo, o Plano formativo teve por base o diagnóstico de necessidades da equipa de enfermagem e ajudantes de ação direta, as opções estratégicas do serviço e da Instituição.

A valorização da formação implicou uma enorme adesão na participação das 22 ações de formação realizadas e que abrangeram diversas categorias e especialidades profissionais.

O reequipamento e o reforço de materiais e bens móveis teve alguma expressão em 2014.

Em primeiro lugar e na sequência do pedido efetuado no âmbito do projeto T, da AMARSUL, fomos contemplados com o seguinte material: 2 cadeiras de banho; 4 cadeiras de rodas; 5 colchões anti escaras de pressão alterna e 4 coletes, para cadeiras, com cinto pélvico.

Ao mesmo tempo, o ginásio e a Unidade de Cuidados Continuados também beneficiaram da aquisição dos seguintes equipamentos: 1 marquesa neurológica

Bobath; 2 Barras paralelas; Cunhas e rolos; 1 sistema de roldanas para membros superiores; 2 aparelhos TENS portáteis; 1 Bola Suíça; 1 Tábua de Balanço; 6 tabuleiros em acrílico para cadeira de rodas; 2 aparelhos para aspiração de secreções; 1 Lona para grua de elevação elétrica e 1 Mesa para Terapia Funcional.

### **3.2. Centro Comunitário**

No ano de 2014, a atividade da Ação Social registou uma estabilidade no número de famílias apoiadas, mas verificou-se uma maior complexidade nas situações. O número de propostas efetuadas de Apoio Económico foram superiores a 2013 e na sua maioria relacionadas com dívidas habitacionais e apoio à subsistência.

Os problemas ao nível da saúde mental continuam a ser uma realidade cada vez mais constante nos atendimentos.

Para o ano 2015 estão previstas algumas alterações no que diz respeito aos Centros Comunitários e, concretamente, para a área da Ação Social com a publicação em 18 de Setembro de 2014 do modelo e funcionamento da RLIS . Rede Local de Intervenção Social. A UMNSC já demonstrou o seu interesse em aderir a este modelo de funcionamento, aliás, já é uma prática no Centro Comunitário, junto das entidades competentes.

No que diz respeito às restantes áreas de intervenção e, principalmente, na dinamização dos programas de férias verificou-se um aumento significativo do número de participantes.

Considera-se que, em 2014, ao nível da UMNSC houve uma maior articulação inter-serviços o que permitiu a rentabilização dos recursos humanos, facto este que se pretende dar continuidade em 2015.

#### *INVESTIMENTOS 2014*

Não se registaram grandes investimentos, apenas foram realizadas reparações e manutenção de equipamento já existente no serviço.

Os *PROJECTOS DESENVOLVIDOS* beneficiaram famílias e jovens, da forma que de seguida se ilustra:

➤ **FAMÍLIAS**

<b>Nº de Ações</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<b>Nº de participantes</b>
439	Atendimentos/ acompanhamento social	215 Famílias *
250	Atendimentos registados em Siss	215 famílias
12	Visitas domiciliárias no âmbito da Ação Social	215 famílias
134	Apoio económico . Acordo de Plano de Inserção	215 famílias
361	Encaminhamentos	215 famílias
33	Elaboração de diagnósticos e relatórios sociais	215 famílias
4	Reuniões Equipa Técnica SAS	4 técnicos
1	Apresentação da Agenda Sénior - CMM	15 idosos
1	Sessão de informação %Mencen a Solidão+	10 idosos
5	Sessões de Movimento/Relaxamento	10 idosos
1	Ida ao Teatro de Revista %Bró Diabo que o carregue+	14 adultos
1	Assistir ao programa Domingo Especial	46 adultos/idosos
1	Baile de Primavera	18 participantes
1	Assistir ao teatro %Porque não Emigras+	24 adultos
1	Assistir à Gala Solidária	22 adultos
2	Workshop de Decoração de caixas com aplicação de tecido	20 adultos
1	Almoço convívio do projeto %Saber Fazer+	22 adultos/idosos
1	Reunião para programação de atividades 2013/2014	20 adultos
7 grupos semanalmente	Artes Decorativas e Arraiolos	47 adultos
2 x semana	Hidromovimento e Caminhadas	27 adultos/ idosos
1 x por semana	Atividade Física	11 adultos/idosos
10	Projeto %Partilhar Experiência+	6/8 adultos
46	Projeto %Mais Família+	8 famílias
7	Equipa Multidisciplinar	6 crianças

\* - Estas 215 famílias foram apoiadas apenas na área da Ação Social porque efetivamente o Centro Comunitário apoiou, em 2014, 376 famílias que correspondem a 714 clientes.

➤ **CRIANÇAS E JOVENS**

<b>Nº de Ações</b>	<b>Atividades Desenvolvidas</b>	<b>Nº de participantes</b>
1	Programa de Intervenção em Psicologia Educacional	18 jovens
1	Paintball	30 crianças e jovens
20	Idas às Piscinas Municipais (períodos não letivos)	20 jovens/12 crianças
1	Concurso de dança	20 crianças
1	Workshop da Páscoa	20 crianças
1	Workshop de jogos tradicionais	25 crianças
3	Sessões de cinema	23 crianças e 20 jovens por sessão
2	Torneios de Futebol	9 crianças e 13 jovens
5	Colónia Balnear . Praia da Saúde	24 crianças
6	Colónia Balnear Figueirinha	8 jovens por dia
8	Idas ao Moinho da Praia . Samouco (piscinas)	15 jovens/20 crianças
2	Uma experiência de Kite surf	17 crianças/jovens
1	Torneio de Futebol	10 crianças
2	Visita aos studios de Música Feedback + gravação de CD	13 crianças e jovens
1	Workshop de Natal	11 crianças
1	Workshop de cake design	16 crianças e jovens
1	Visita ao Pavilhão do Conhecimento	23 crianças e jovens
3	Almoços de fim de Férias	14 jovens e 13 crianças por almoço
Semanal	Aulas de Natação e Desportos Colectivos	20 jovens/20 crianças

### 3.3. Área da Infância

O ano de 2014 foi um ano de mudança dos órgãos sociais da União Mutualista, e naturalmente de reorganização dos serviços com vista a um funcionamento articulado e de racionalização de recursos.

Na área da Infância retomou-se uma metodologia de trabalho conjunto, entre as equipas técnicas e pedagógicas dos três estabelecimentos de infância, com resultados ao nível da satisfação dos intervenientes e na partilha de experiências e recursos.

Este trabalho conjunto permitiu a reflexão/avaliação da prática pedagógica e a sua sistematização que resultou num documento com a Política Educativa que serviu de base para a estruturação e organização do atual ano letivo em todas as Instituições de Infância.

### **3.3.1. Casa da Criança**

A organização e o funcionamento da Casa da Criança continua a apostar no rigor e na responsabilidade em prestar um serviço de qualidade às 148 crianças que a frequentavam em Dezembro de 2014 e dos quais 73 na valência de Creche e 75 na valência de Pré-Escolar.

As atividades de expressão organizacional e de carácter pedagógico constam de diferentes documentos, cujas regras e estratégias foram implementadas de acordo com uma metodologia de trabalho que se tem consolidado ano após ano.

O resultado deste trabalho, de desenvolvimento e partilha de todos os intervenientes, aparece expresso na capacidade de trabalho das equipas técnicas e não técnicas e resultou na concretização de vários projetos desenvolvidos nas salas com as crianças.

Estes projetos contaram também com a participação das famílias, com atividades entre as salas da mesma valência e complementadas com diferentes visitas de estudo (Teatro Tivoli, Museu da Criança, Casa do Ti-Nó-Ni Teatro Politeama, Planetário), com atividades curriculares (Inglês, Expressão motora, Hora do Conto) e extra curricular (Expressão Musical, Judo e *Mad Science*).

Das atividades conjuntas e visitas de estudo realçamos as seguintes:



- A concretização dos projetos pedagógicos das 8 salas de creche e pré-escolar que promoveram o sucesso nas aprendizagens, no ensino de qualidade e promoção das crianças na vida em sociedade;
- Aulas de Inglês, como atividade curricular, ministrada por uma professora com formação superior, sem custos adicionais para os encarregados de educação;
- Aula de Judo, como disciplina federada, através da inscrição da U.M.N.S.C. na Associação Distrital de Judo de Setúbal;
- Encontros com as escritoras Carla Antunes e Luísa Ducla Soares, enquadrados no trabalho de sensibilização à leitura e à escrita;
- Realização da semana das ciências, com um conjunto de experiências a fim de possibilitar a aprendizagem de saberes através do método científico, ensinando-as a observar e a registar;
- Participação das crianças em ações de solidariedade, nomeadamente no Dia do Pijama que permitiu a angariação de 602 euros para o apoio a crianças sem família através da Associação **Mundos de Vida**;
- Várias visitas de estudo a espaços na cidade do Montijo e de Lisboa, de interesse cultural e pedagógico de acordo com os projetos pedagógicos que foram desenvolvidos nas diferentes salas;
- Visitas das crianças às instalações da Clínica e da Farmácia da U.M.N.S.C., a fim de conhecerem os seus serviços e divulgarem junto das suas famílias;
- Realização das reuniões de pais por sala e por trimestre, num total de 24 reuniões;
- Participação dos trabalhadores em Ações de Formação interna e externa;
- Participação na Equipa Multidisciplinar que possibilitou uma observação mais especializada das dificuldades das crianças sinalizadas, o acompanhamento por técnicos da U.M.N.S.C. e encaminhamento para os adequados serviços da Clínica;
- Colaboração com outras instituições através da realização de estágios de alunos da Escola Superior de Educação de Lisboa, Escola Secundária Poeta Joaquim Serra e Escola Profissional do Montijo.

Os investimentos realizados tiveram como objetivo a concretização de algumas obras de reparação e manutenção, quer ao nível do edifício quer de reparação de alguns equipamentos.

### **3.3.2. Centro Infantil António Marques**

O Centro Infantil António Marques e o CATL A Caminho da Juventude são duas das valências da Infância da UMNSC, que têm como objetivo dar uma resposta de qualidade no âmbito socioeducativo e pedagógico, proporcionando às crianças condições adequadas a um crescimento saudável e oferecendo aos pais a tranquilidade de saberem que os filhos estão num ambiente seguro, controlado, estimulante e promotor de um desenvolvimento harmonioso.

Tendo sempre em conta a trajetória evolutiva das crianças, o processo educativo prima pelo atendimento personalizado e de estreita colaboração com as famílias numa partilha de cuidados e responsabilidades.

No ano letivo de 2013-2014 demos resposta a:

- CIAM . no início do ano letivo, a 169 crianças, 71 em creche e 98 em pré-escolar, entre as quais 6 crianças com necessidades educativas especiais, em cuja educação e apoio se contou com o apoio da equipa Pé de Feijão da Cercima.
- CATL . O número de crianças não foi constante ao longo do ano, tendo sido observada uma média de 54 crianças (58 crianças em Dezembro de 2014).

Ao longo do ano, quer no Centro Infantil quer no CATL, o trabalho foi sendo operacionalizado através de diferentes atividades, para além das normais e correntes que constituem o Plano Pedagógico e concretizam o processo de relacionamento habitual com os pais, das quais se salientam as mais importantes:

- Atividades extracurriculares . Natação, Ciências, Inglês, Judo e Expressão Musical;
- Comemoração de dias festivos e de dias Internacionais;
- Realização de visitas com carácter lúdico e pedagógico (só para o CATL e pré-escolar);

- Reuniões com escolas do primeiro ciclo;
- Início do Centro de Estudos no CATL (Abril), com divulgação em todas as escolas e associações de Pais;
- Rastreio de Higiene Oral feito gratuitamente na nossa clínica a todas as crianças de 5 anos ou que completavam até ao final de 2014;
- Apresentação do Projeto de Segurança Infantil;
- Apoio a estágios da Escola poeta Joaquim Serra e Escola Profissional do Montijo.

Importa salientar o contributo dos pais para a valorização da atividade do CIAM, através de donativos que viabilizaram a aquisição de duas espreguiçadeiras para o berçário, de livros infantis para as salas e de uma enciclopédia para apoio no trabalho pedagógico no pré-escolar.

Foram realizados investimentos mínimos, face à situação de recuperação da crise em que a Associação se encontra:

- No Centro Infantil, que permitiram o derrube de dois espaços de gás no exterior que estavam bastante degradados porque tinham sido desafetados, a reparação e pintura dos rodapés, o início da reparação nos tetos e paredes que tinham infiltrações, a pintura de gradeamentos no recreio e ainda o arranjo das lajes no quintal que, porque salientes, podiam provocar alguns acidentes entre as crianças;
- No CATL . pintura no muro da entrada e reparação do sótão.

Ao longo do ano foram sempre feitos trabalhos de manutenção de carácter urgente e mais simples, como mudança de tomadas elétricas, estores, canalização, fechaduras, arranjo de aparelhos da cozinha, fechos de janelas, enfim aquilo a que chamamos de pequenas grandes coisas.

### **3.4. Casa Abrigo**

Apesar de todas as restrições financeiras existentes nesta fase, o normal funcionamento da valência não foi afetado e todos os serviços foram prestados aos utentes no mesmo padrão de excelência e qualidade.

No período entre Abril e Setembro de 2014, através de uma parceria estabelecida com a Câmara Municipal do Montijo, foi possível beneficiar da cedência de uma Educadora Social, que deu continuidade ao trabalho iniciado em 2013 com o projeto «Eu Arrisco, Risca a Violência».

Também se reativou o apoio jurídico a vítimas de violência doméstica, uma necessidade premente que se vinha sentindo no desenvolvimento de todo o processo da sua autonomização, que no fundo é o principal objetivo desta valência.

No decorrer do primeiro trimestre de 2014, foi também encetada uma parceria informal com a Câmara Municipal do Montijo, no seguimento de uma alteração legislativa que permitiu que as vítimas de violência doméstica fossem contempladas como público-alvo para integrarem «Contratos Emprego Inserção . CEI». Através desta parceria foi possível dar prioridade e acelerar a colocação laboral para as nossas utentes, que de outro modo teria sido muito mais morosa.

Em 2014, através de apoios da Secretaria de Estado da Igualdade e Assuntos Parlamentares e da Câmara Municipal do Montijo, foi possível subsidiar em grande parte os investimentos que se revelavam necessários, desde a requalificação da cozinha à aquisição de uma máquina de lavar roupa industrial e à realização de pinturas no interior e de outras pequenas obras de beneficiação e melhoria do espaço.

A 31 de Dezembro de 2014 estavam acolhidas na Casa Abrigo 21 utentes, das quais 8 mulheres e 13 crianças.

O ano transato, apesar do grande constrangimento financeiro, teve um balanço claramente positivo, na medida em que foram estabelecidas parcerias de extrema importância para o cumprimento do plano individual de intervenção de cada utente, para além dos já referidos investimentos que se traduziram numa clara melhoria das condições de vida de quem reside nesta valência da UMNSC.

### 3.5. Resultados da Exploração da Área Social

A exploração destas valências no exercício de 2014 terminou com um resultado operacional+positivo de cerca de 533 mil euros, contra um prejuízo de 145 mil euros em 2013.

O resultado final do exercício traduziu-se num cash-flow+ positivo de 367, 3 mil euros, contra cerca de 372 mil euros negativos em 2013.

#### Ação Social

#### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	1.743.643,74	1.615.716,98
Subsídios à exploração	2.537.547,33	2.493.124,01
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-16.020,92	-16.919,79
Fornecimentos e serviços externos	-2.210.082,06	-1.556.153,02
Gastos com pessoal	-2.181.936,96	2.005.548,83
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	67.009,97	57.986,08
Outros gastos e perdas	-85.065,83	-54.945,17
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-144.904,73	533.260,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-205.818,86	-198.372,96
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-350.723,59	334.887,30
Juros e rendimentos similares obtidos	65,19	39,75
Juros e gastos similares suportados	-226.982,70	-166.040,19
Resultado antes de impostos	-577.641,10	168.886,86
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado líquido do período	-577.641,10	168.886,86
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		

Cash Flow

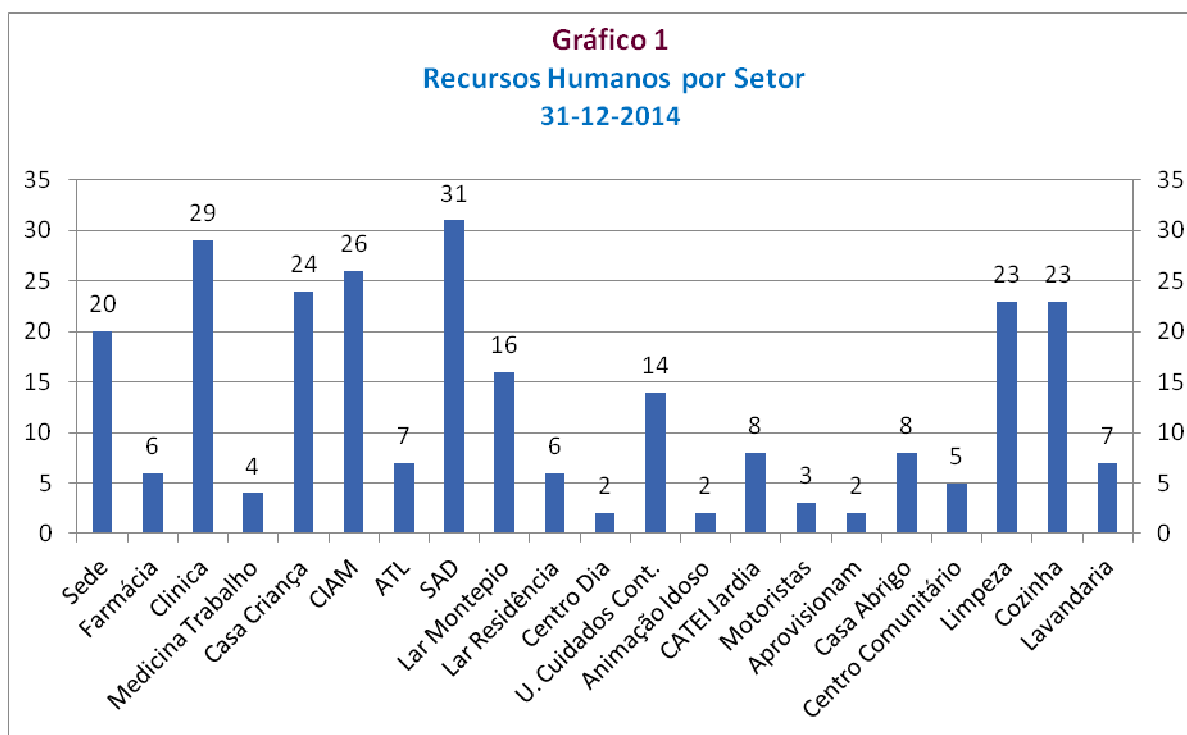
-371.822,24    367.259,82

#### 4. RECURSOS HUMANOS

O ano de 2014 foi caracterizado por um conjunto de decisões importantes em matéria de *Recursos Humanos*, de variada natureza, mas com o objetivo central de redução do peso insustentável da massa salarial, cuja dimensão compromete a sustentabilidade da Associação.

No final do ano transato, a União Mutualista contava com um total de 266 colaboradores, entre os quais 254 têm uma relação jurídica de emprego que se concentra no contrato por tempo indeterminado, o que configura a predominância da segurança do vínculo laboral, secundado a larga distância pelo contrato de trabalho a termo, com apenas 6 trabalhadores a termo certo e 6 a termo incerto.

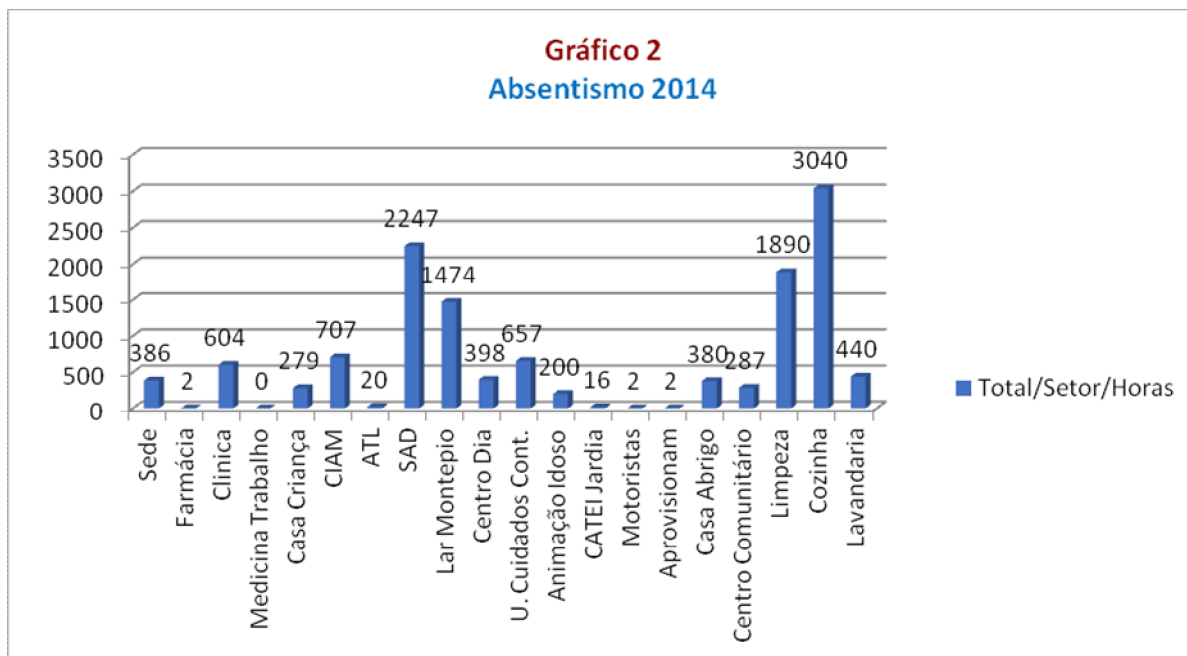
O gráfico abaixo indica-nos o total de funcionários por sector a 31/12/2014.



No entanto, é importante referir que de um total de 266 trabalhadores, apenas contávamos com 222 trabalhadores ao serviço, uma vez que 43 se encontravam ausentes por motivo de baixa e uma funcionária com licença sem retribuição.

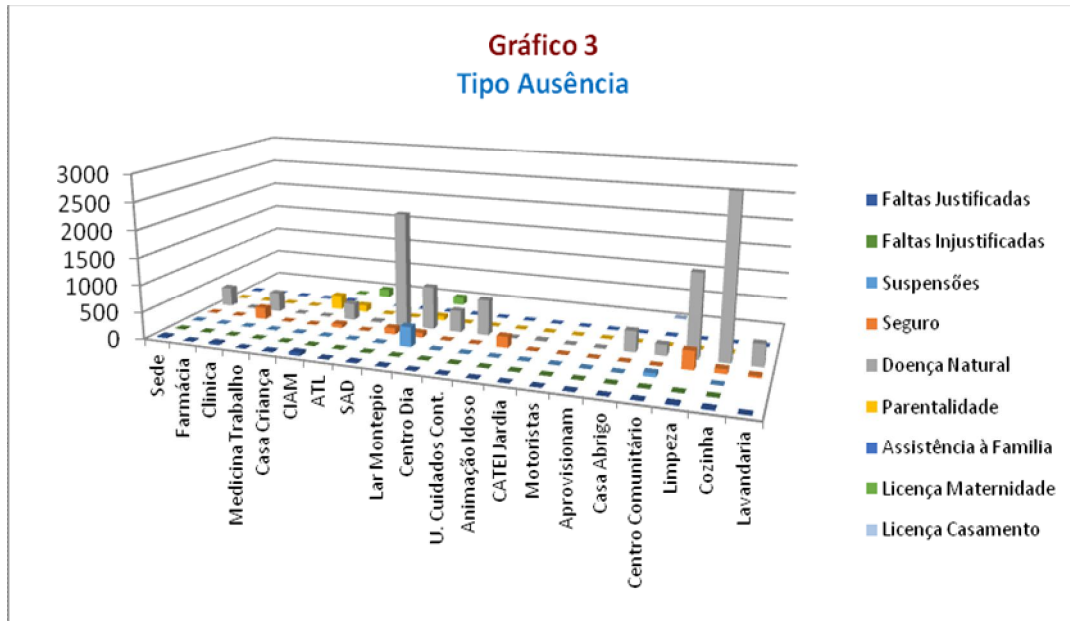
Durante o ano 2014 registaram-se 21 admissões, essencialmente por motivo de substituições temporárias, e 31 saídas.

O índice de Absentismo revelou um nível elevado, com particular realce nos sectores da Cozinha, do Serviço de Apoio Domiciliário, da Limpeza e do Lar Montepio, como se pode verificar no Gráfico 2 seguinte:



Para esse elevado índice de absentismo, num total de 13031 dias, contam essencialmente quatro razões:

- Baixa por motivo de doença natural, num total de 10482 dias;
- Baixa por motivo de seguro com 1136 dias,
- Em terceiro lugar, 466 horas devidas a parentalidade;
- 428 Horas de ausência por motivo de suspensões disciplinares (ver gráfico 3).



Uma última palavra nesta matéria é devida para salientar o esforço feito na valorização dos recursos humanos.

Assim, cerca de um terço do pessoal . 75 trabalhadores - frequentaram ações de formação profissional, num total de 2565 horas, de acordo com uma política prioritária de valorização dos recursos humanos que deve ser programada de modo a beneficiar a globalidade dos trabalhadores num horizonte de três anos.



## 5. INVESTIMENTO

Não obstante as dificuldades financeiras que se têm vindo a referir, próprias do ciclo de recuperação da viabilidade económica e financeira da Associação, foi necessário atender a necessidades imperiosas de substituição de equipamentos que não ofereciam condições eficientes de funcionamento ou de reparações de edifícios e equipamentos que acusavam graus inaceitáveis de degradação.

Deste modo, os investimentos realizados em vez de se dirigirem a objetivos estratégicos de expansão ou diversificação de atividade, tiveram quase exclusivamente como objetivo resolver ou recuperar ineficiências e problemas pontuais que comprometiam a qualidade ou, em algumas circunstâncias, como foi o caso da Clínica, a própria prestação do serviço.

No final do ano, a Associação tinha afetado a Investimento cerca de 200 mil euros, distribuído entre %Equipamento+, num total de 152 mil euros e %Despesas de Conservação e Reparação+, num total de 48 mil euros, o que representou um grande esforço financeiro nesta fase.

<b>INVESTIMENTO EM 2015, POR SETORES (Euros)</b>	
	<b><i>Equipamento e Software</i></b>
<b>SECTOR SOCIAL</b>	<b>13.367,10</b>
<b>SECTOR SAÚDE</b>	<b>138.978,37</b>
- CLÍNICA	<b>138.945,13</b>
- FARMÁCIA	<b>33,24</b>
<b>TOTAL</b>	<b>152.345,47</b>
<b>Conservação e Reparação (Euros)</b>	
<b>SECTOR SOCIAL</b>	<b>37.263,15</b>
<b>SECTOR SAÚDE</b>	<b>11.233,99</b>
- CLÍNICA	<b>8.827,20</b>
- FARMÁCIA	<b>2.406,79</b>
<b>TOTAL</b>	<b>48.497,14</b>

## 6. BALANÇO E RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

---

Como se tem insistentemente referido, nas anteriores Assembleias Gerais e em várias intervenções públicas, é objetivo central destes primeiros anos de mandato desta Administração a recuperação económica e financeira da Associação e a criação das condições que assegurem a sua sustentabilidade futura.

O ano de 2014 foi, assim, norteado por esse objetivo central de redução significativa dos desequilíbrios de exploração que foram marcantes nos anos mais recentes, invertendo uma trajetória de progressivo crescimento dos prejuízos . que nos dois últimos anos atingiram o valor acumulado de quase 2 milhões de euros . que comprometia seriamente a sobrevivência da UMNSC.

Para tal, definiu-se uma estratégia de aumento da eficiência global da Associação - procurando chegar a uma situação de %resultados de exploração+positivos no final de 2015 - assente em três pilares fundamentais:

- Redução dos encargos com a massa salarial em 300 mil euros . o valor final das %Despesas com Pessoal+em 2014 registou uma redução de cerca de 527 mil euros em relação a 2013;
- Redução das despesas com %Fornecimentos e Serviços Externos+ e com %Matérias Consumidas+em 100 mil euros . no final do exercício, esse valor atingiu 166 mil euros;
- Significando, no seu conjunto, um esforço de redução de custos de perto de 700 mil euros, traduzindo o grande esforço de contenção e racionalização que vem sendo realizado;
- Crescimento da atividade por forma a obter um incremento de receitas líquidas da ordem dos 400 mil euros . o aumento dos %Roveitos+ globais situou-se em cerca de 144 mil euros, aquém do objetivo.

No final do exercício, o prejuízo é ainda de cerca de 139 mil euros, reforçando, porém, as expectativas de que está ao alcance o equilíbrio da exploração em 2015.

A avaliação comparada dos resultados de exploração nos últimos três anos evidencia bem a excepcionalidade da evolução registada em 2014:

	2012	2013	2014
Resultados Líquidos (mil euros)	- 870	- 1 109	- 139
Meios Libertos (mil euros)	- 498	- 775	+ 186

A liquidez obtida foi integralmente aplicada na realização dos investimentos referidos no anterior Capítulo 5 deste Relatório.

A retoma da atividade em condições normais, depois da situação caótica a que a Associação chegou em 2013, final do mandato da anterior Administração, só foi possível com a injeção de liquidez viabilizada com a obtenção de um novo financiamento, de 2 (dois) milhões de euros, junto do Montepio.

Este financiamento permitiu assegurar os níveis mínimos de abastecimento para o retorno ao normal exercício da atividade comercial e, ao mesmo tempo, viabilizar a liquidação de dívidas . a pessoal, a médicos e técnicos de saúde e a fornecedores, que no seu conjunto significavam um volume de créditos sobre a Associação superior a 2 milhões de euros . que afetavam a imagem pública da instituição e %estrangulavam+o seu normal funcionamento.

Deste modo, o Passivo Total, embora acusando um agravamento no final do exercício de cerca de 116 mil euros, apresenta uma composição mais favorável entre curto e médio/longo prazo, que permite uma melhor gestão da atividade nestes anos cruciais de recuperação e viabiliza a retoma em condições de relativa menor pressão financeira.

De realçar o esforço de amortização da dívida ao Estado / Segurança Social, em cerca de 290 mil euros.

Finalmente, uma referência para a diminuição dos %Fundos Patrimoniais+ (os Capitais Próprios da Associação) em resultado do %resultado líquido+ negativo apurado.

## Consolidado

## BALANÇO em 31 de Dezembro de 2014

Rubricas	Notas	Datas	
		2013	2014
<b>ACTIVO</b>			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	8.547.892,26	8.386.675,18
Bens de património histórico e cultural	5	11.048,51	11.048,51
Propriedades de Investimento	5	272.233,33	268.433,33
Ativos Intangíveis	6	1.362.228,53	1.409.072,62
Investimentos financeiros		55.937,32	53.952,58
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Outros contas a receber	14.8	159.840,10	12,51
Outros ativos financeiros	14.2	215.000,00	9.709,74
		10.624.180,05	10.138.904,47
Ativo corrente			
Inventários	9	56.342,44	82.090,78
Clientes	14.5	123.800,88	150.426,44
Utentes	14.5	111.947,94	170.845,89
Adiantamentos a fornecedores	14.6	12.679,96	7.767,19
Estado e outros entes públicos	14.7	5.821,04	573,57
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Outras contas a receber	14.8	384.916,06	502.934,55
Diferimentos	14.1	13.350,88	11.309,06
Outros ativos financeiros	14.2	3.192,31	218.192,31
Caixa e depósitos bancários	14.3	16.505,16	21.688,51
		728.556,67	1.165.828,30
		11.352.736,72	11.304.732,77
Total do ACTIVO			
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	14.4	2.123.154,32	2.123.154,32
Resultados Transitados	14.4	-2.576.950,39	-3.751.926,26
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	14.4	1.970.937,58	2.010.476,54
Resultado líquido do período		-1.109.540,57	-138.845,86
Total do Fundo Patrimonial			
		407.600,94	242.858,74
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Fornecedores c/ acordos	14.6	435.516,31	229.044,31
Financiamentos Obtidos	7; 8	4.003.898,10	5.664.614,13
Estado e outros entes públicos	14.7	2.429.462,43	2.161.343,62
Outras contas a pagar	14.8	30.149,96	0,00
		6.899.026,80	8.055.002,06
Passivo Corrente			
Fornecedores	14.6	675.574,80	835.201,09
Adiantamento de Clientes	14.5	16,10	150,42
Adiantamento de utentes	14.5	11.179,48	7.750,73
Estado e outros entes públicos	14.7	428.527,10	407.595,85
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Financiamentos Obtidos	7; 8	1.189.528,11	744.750,57
Outros financiadores		122.258,24	0,00
Outras Contas a Pagar	14.8	1.574.177,63	976.188,54
Diferimentos	14.1	44.847,52	35.234,77
Outros Passivos financeiros		0,00	0,00
		4.046.108,98	3.006.871,97
		10.945.135,78	11.061.874,03
Total do Passivo			
Total do Capital Próprio e do Passivo			
		11.352.736,72	11.304.732,77

Consolidado

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	10	3.961.919,86	4.030.611,29
Subsídios à exploração	11; 14.9	2.537.547,33	2.612.855,12
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		-1.136.360,67	-1.016.263,11
Fornecimentos e serviços externos	14.10	-1.533.083,95	-1.485.941,61
			-
Gastos com pessoal	12	-4.094.101,07	3.566.893,63
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	14.11	144.112,22	122.954,66
Outros gastos e perdas	14.12	-199.238,84	-107.209,90
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-319.205,12	590.112,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6	-334.112,78	-324.658,69
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-653.317,90	265.454,13
Juros e rendimentos similares obtidos	14.13	7.622,70	7.585,22
Juros e gastos similares suportados	14.13	-463.845,37	-411.885,21
Resultado antes de impostos		-1.109.540,57	-138.845,86
Imposto sobre rendimento do período		0,00	
Resultado líquido do período		-1.109.540,57	-138.845,86
Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Cash Flow

-775.427,79    185.812,83

## 7. NOTAS FINAIS

---

Como repetidamente se afirmou, 2014 é o primeiro ano do ciclo de recuperação da viabilidade e da sustentabilidade económica e financeira da UMNSC, após a crise profunda para que foi arrastada por anos de má gestão e de repetidas más decisões.

Como em qualquer processo de recuperação, são sempre exigidas decisões que afetam a atividade comercial, impõem sacrifícios e atuam sobre interesses normais próprios do relacionamento da Associação com os seus Parceiros.

Por isso, findo este primeiro ano do ciclo de recuperação, importa reconhecer o contributo dado por muitos desses parceiros para o que de muito positivo se conseguiu obter.

Desde logo, a todos os trabalhadores e colaboradores da Associação pelo suporte e confiança que sempre transmitiram e pela capacidade de aceitação dos sacrifícios impostos, atitudes que foram vitais para a evolução positiva registada em 2014.

Em segundo lugar, a UMNSC é profundamente grata a todas as entidades da mais variada natureza que, demonstrando o reconhecimento pela longa história de 142 anos e a confiança na sua capacidade de reconstruir um futuro risonho, celebraram Acordos de Parceria com a Associação, vitais para potenciar a nossa capacidade de prestação de serviços. Neste âmbito, aceite-se uma referência especial aos Acordos de Parceria estabelecidos com o %Sport Lisboa e Benfica+, com o %Automóvel Clube de Portugal+e com outras IPSSq.

Também a todos os fornecedores e em especial para aqueles com quem a Associação criou volumes de dívida incompreensíveis e que ainda assim preservaram o fornecimento, fundamental para a qualidade do serviço prestado a todos os utentes, é devida uma palavra especial de reconhecimento pelo apoio sempre manifestado e pela tolerância com as dificuldades de liquidez da Associação, sem as quais a UMNSC não teria tido a possibilidade de continuar a prestar o seu serviço em prol da comunidade e dos seus utentes.

Ao Montepio Geral . Caixa Económica e à sua Administração é justo reconhecer a confiança na estratégia e nas políticas definidas com vista à recuperação económica e financeira da UMNSC e o apoio financeiro dado, o qual foi absolutamente fundamental para o desenvolvimento da atividade em condições de normalidade. O acompanhamento permanente deste processo de recuperação esteve muito para além do que pode ser considerado %solidariedade mutualista+e a Associação muito beneficiou com a experiência e a capacidade técnica dos quadros do Montepio.

Finalmente, importa referir a atitude de abertura das autoridades locais, Câmara Municipal e Junta de Freguesia, sempre disponíveis para contribuir para o desbloqueamento das situações e dos problemas detetados, bem como a colaboração prestada pelas autoridades policiais, sempre que, por razões de segurança, foram solicitadas a intervir.

O Conselho de Administração

# **DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**



## 1. Demonstração de fluxos de caixa

Demonstração de Fluxos de Caixa	2013	2014
<b>Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	4.061.224	3.973.990
Pagamentos a fornecedores	( 2.928.906 )	( 2.591.944 )
Pagamentos ao pessoal	( 3.884.577 )	( 3.892.264 )
<b>Fluxos gerados pelas operações</b>	<b>( 2.752.260 )</b>	<b>( 2.510.219 )</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-	-
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade	810.272	( 662.367 )
<b>Fluxos das actividades operacionais (1)</b>	<b>( 1.941.988 )</b>	<b>( 3.172.586 )</b>
<b>Actividades de investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	( 27.103 )	( 50.318 )
Activos Intangíveis	( 7.203 )	( 25.899 )
Investimentos financeiros	( 5.225 )	( 4.780 )
	<b>( 39.531 )</b>	<b>( 80.997 )</b>
Recebimentos provenientes de:		
Juros e rendimentos similares	7.623	7.585
	<b>7.623</b>	<b>7.585</b>
<b>Fluxos das actividades de investimento (2)</b>	<b>( 31.908 )</b>	<b>( 73.411 )</b>
<b>Actividades de financiamento</b>		
Recebimentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	2.100.000
Doações (subsídios à exploração)	2.537.547	2.584.061
	<b>2.537.547</b>	<b>4.684.061</b>
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos obtidos	-	( 1.006.320 )
Juros e gastos similares	-	( 411.885 )
Outras operações financiamento	-	( 14.675 )
	<b>-</b>	<b>( 1.432.880 )</b>
<b>Fluxos das actividades de financiamento (3)</b>	<b>2.537.547</b>	<b>3.251.181</b>
Varição de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) - (3)	563.651	5.183
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	-	16.505
Caixa e seus equivalentes no fim do período	563.651	21.689

## 2. Demonstração dos fundos patrimoniais

Fundos Patrimoniais atribuído aos Instituidores da entidade -mãe					
Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações no fundos patrimoniais	líquido do período	Fundos Patrimoniais
<b>Posição no início do período de 2013</b>	2.727.178,87	(1.706.619,27)	1.391.417,15	(870.331,12)	1.541.645,63
<b>Alterações no período</b>					
Imputação dos subsídios ao investimento a resultados	-	-	(24.504,12)	-	(24.504,12)
Aplicação do resultado do exercício transacto	-	(870.331,12)	-	870.331,12	-
Reclassificação	(604.024,55)	-	604.024,55	-	-
	(604.024,55)	(870.331,12)	579.520,43	870.331,12	(24.504,12)
<b>Resultado líquido do período</b>					
<b>Resultado integral</b>					
	-	-	-	(1.109.540,57)	(1.109.540,57)
<b>Operações com Instituidores no período</b>					
	-	-	-	-	-
<b>Posição no fim do período de 2013</b>	2.123.154,32	(2.576.950,39)	1.970.937,58	(1.109.540,57)	407.600,94
Fundos Patrimoniais atribuído aos Instituidores da entidade -mãe					
Fundos	Reservas	Resultados transitados	Outras variações no fundos patrimoniais	líquido do período	Fundos Patrimoniais
<b>Posição no início do período de 2014</b>	2.123.154,32	(2.576.950,39)	1.970.937,58	(1.109.540,57)	407.600,94
<b>Alterações no período</b>					
Imputação dos subsídios ao investimento a resultados	-	-	(25.896,34)	-	(25.896,34)
Aplicação do resultado do exercício transacto	-	(1.109.540,57)	-	1.109.540,57	-
Outras variações	-	(65.435,30)	65.435,30	-	-
	-	(1.174.975,87)	39.538,96	1.109.540,57	(25.896,34)
<b>Resultado líquido do período</b>					
<b>Resultado integral</b>					
	-	-	-	(138.845,86)	(138.845,86)
<b>Operações com Instituidores no período</b>					
	-	-	-	-	-
<b>Posição no fim do período de 2014</b>	2.123.154,32	(3.751.926,26)	2.010.476,54	(138.845,86)	242.858,74

### 3. Balanço

Consolidado

BALANÇO em 31 de Dezembro de 2014

Rubricas	Notas	Datas	
		2013	2014
<b>ACTIVO</b>			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	8.547.892,26	8.386.675,18
Bens de património histórico e cultural	5	11.048,51	11.048,51
Propriedades de Investimento	5	272.233,33	268.433,33
Activos Intangíveis	6	1.362.228,53	1.409.072,62
Investimentos financeiros		55.937,32	53.952,58
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Outros contas a receber	14.8	159.840,10	12,51
Outros activos financeiros	14.2	215.000,00	9.709,74
		<b>10.624.180,05</b>	<b>10.138.904,47</b>
Activo corrente			
Inventários	9	56.342,44	82.090,78
Clientes	14.5	123.800,88	150.426,44
Utentes	14.5	111.947,94	170.845,89
Adiantamentos a fornecedores	14.6	12.679,96	7.767,19
Estado e outros entes públicos	14.7	5.821,04	573,57
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Outras contas a receber	14.8	384.916,06	502.934,55
Diferimentos	14.1	13.350,88	11.309,06
Outros activos financeiros	14.2	3.192,31	218.192,31
Caixa e depósitos bancários	14.3	16.505,16	21.688,51
		<b>728.556,67</b>	<b>1.165.828,30</b>
Total do ACTIVO		<b>11.352.736,72</b>	<b>11.304.732,77</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
Fundos Patrimoniais			
Fundos		0,00	0,00
Excedentes técnicos		0,00	0,00
Reservas	14.4	2.123.154,32	2.123.154,32
Resultados Transitados	14.4	-2.576.950,39	-3.751.926,26
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	14.4	1.970.937,58	2.010.476,54
Resultado líquido do período		-1.109.540,57	-138.845,86
		<b>407.600,94</b>	<b>242.858,74</b>
Total do Fundo Patrimonial		<b>407.600,94</b>	<b>242.858,74</b>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Fornecedores c/ acordos	14.6	435.516,31	229.044,31
Financiamentos Obtidos	7; 8	4.003.898,10	5.664.614,13
Estado e outros entes públicos	14.7	2.429.462,43	2.161.343,62
Outras contas a pagar	14.8	30.149,96	0,00
		<b>6.899.026,80</b>	<b>8.055.002,06</b>
Passivo Corrente			
Fornecedores	14.6	675.574,80	835.201,09
Adiantamento de Clientes	14.5	16,10	150,42
Adiantamento de utentes	14.5	11.179,48	7.750,73
Estado e outros entes públicos	14.7	428.527,10	407.595,85
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados		0,00	0,00
Financiamentos Obtidos	7; 8	1.189.528,11	744.750,57
Outros financiadores		122.258,24	0,00
Outras Contas a Pagar	14.8	1.574.177,63	976.188,54
Diferimentos	14.1	44.847,52	35.234,77
Outros Passivos financeiros		0,00	0,00
		<b>4.046.108,98</b>	<b>3.006.871,97</b>
Total do Passivo		<b>10.945.135,78</b>	<b>11.061.874,03</b>
Total do Capital Próprio e do Passivo		<b>11.352.736,72</b>	<b>11.304.732,77</b>

#### 4. Demonstração dos Resultados por Naturezas

Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTA S	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	10	3.961.919,86	4.030.611,29
Subsídios à exploração	11; 14.9	2.537.547,33	2.612.855,12
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		-1.136.360,67	-1.016.263,11
Fornecimentos e serviços externos	14.10	-1.533.083,95	-1.485.941,61
Gastos com pessoal	12	-4.094.101,07	-3.566.893,63
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	14.11	144.112,22	122.954,66
Outros gastos e perdas	14.12	-199.238,84	-107.209,90
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-319.205,12	590.112,82
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6	-334.112,78	-324.658,69
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-653.317,90	265.454,13
Juros e rendimentos similares obtidos	14.13	7.622,70	7.585,22
Juros e gastos similares suportados	14.13	-463.845,37	-411.885,21
Resultado antes de impostos		-1.109.540,57	-138.845,86
Imposto sobre rendimento do período		0,00	
Resultado líquido do período		-1.109.540,57	-138.845,86
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Cash Flow

-775.427,79

185.812,83

## ANEXO ESNL

### 1. Identificação da Identidade

A União Mutualista Nossa Senhora da Conceição é uma instituição sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Associação Mutualista, com estatutos publicados no Diário da República n.º 127, Série II, de 2 Junho de 2010, com sede na Rua do Hospital nº 1. 1º Dto, em Montijo. Tem como atividade principal %outras atividades de apoio social sem alojamento n.e.+(CAE 88990) e atividade secundária %comércio a retalho de produtos farmacêuticos, Estabelecimentos especiais+(CAE 47730). Os seus objetivos são desenvolver programas e ações de proteção e apoio nas áreas da segurança social e da saúde e contribuir para a promoção da cultura e a melhoria da qualidade de vida da população e, em particular, dos seus associados e respetivas famílias.

### 2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

Em 2014 as Demonstrações Financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade e de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011 de 9 de Março. No Anexo II do referido Decreto, refere que o Sistema de Normalização Contabilística para Entidades do Sector Não Lucrativos é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) . Portaria n.º 105/2011 de 14 de Março;
- Código de Contas (CC) . Portaria n.º 106/2011 de 14 de Março;
- NCRF-ESNL . Aviso n.º 6726-B/2011 de 14 de Março; e
- Normas Interpretativas (NI).

### **3. Principais Políticas Contabilísticas**

---

As principais políticas contabilísticas aplicadas pela Entidade na elaboração das Demonstrações Financeiras foram as seguintes:

#### **3.1. Bases de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF)

##### **3.1.1. Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **3.1.2. Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados respetivas contas das rubricas *%Devedores e credores por acréscimos+e %Diferimentos+*.

### **3.1.3. Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras estão consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

### **3.1.4. Materialidade e Agregação**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Itens que não são materialmente relevantes para justificar a sua apresentação separada nas demonstrações financeiras podem ser materialmente relevantes para que sejam discriminados nas notas deste anexo.

### **3.1.5. Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados.

### **3.1.6. Informação Comparativa**

A informação comparativa deve ser divulgada, nas Demonstrações Financeiras, com respeito ao período anterior. Respeitando ao Princípio da Continuidade da Entidade, as políticas contabilísticas devem ser levadas a efeito de maneira consistente em toda a Entidade e ao longo do tempo. Procedendo-se a alterações das políticas contabilísticas, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação devem ser divulgadas, tendo em conta:

- a) A natureza da reclassificação;
- b) A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- c) Razão para a reclassificação.

## 3.2. Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### 3.2.1. Ativos Fixos Tangíveis

Os *Ativos Fixos Tangíveis* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito foram mensurados inicialmente à data, sendo este valor considerado como custo de aquisição.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incursos, desde que não sejam suscetíveis de permitir atividades presentes e futuras adicionais.

As depreciações são calculadas, assim que os bens estão em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime anual.

As taxas aplicadas têm como orientação o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro.

### 3.2.2. Bens do património histórico e cultural

Os *Bens do património histórico e cultural* foram doados à entidade e encontram-se valorizados pelo justo valor.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta *Mariações nos fundos patrimoniais*.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de permitir atividades presentes e futuras e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

### 3.2.3. Propriedades de Investimento

Incluem essencialmente edifícios e outras construções detidos para obter rendimento e/ou valorização do capital. Estes ativos não se destinam à produção de

bens ou ao fornecimento de serviços. Também não se destinam a fins administrativos ou para venda no decurso da atividade corrente dos negócios.

As *Propriedades de Investimento* são registadas de acordo com o modelo de custo.

Subsequentemente, as propriedades de investimento são mensuradas de acordo com o modelo do custo.

A sua quantia escriturada na data de relato é dada pelo seu custo de produção ou aquisição deduzido de depreciações e de perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que a propriedade de investimento se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de propriedades de investimento.

As despesas com manutenção, reparação, seguros, Imposto Municipal sobre Imóveis, entre outros que decorram da utilização, são reconhecidas nas respetivas rubricas da Demonstração dos Resultados. No entanto as benfeitorias que se permitam atividades presentes e futuras acrescem ao valor das Propriedades de Investimento.

#### **3.2.4. Ativos Intangíveis**

Os *Ativos Intangíveis* encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações. São reconhecidos apenas quando for provável que deles permitam atividades presentes e futuras para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de ser utilizado, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em regime anual.

As taxas aplicadas têm como orientação o Decreto Regulamentar nº 25/2009 de 14 de Setembro. Os custos com a manutenção e reparação são incluídos como gastos do período.

O ativo intangível (alvará da farmácia) não tem vida útil definida.



### 3.2.5. Inventários

Os **inventários** estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado ou o FIFO (*first in, first out*).

Os Inventários que a Entidade detém, mas que se destinam a contribuir para o desenvolvimento das atividades presentes e futuras ou os serviços que lhes estão associados não estão diretamente relacionados com a capacidade de para ela gerar fluxos de caixa, estão mensurados pelo custo histórico ou custo corrente, o mais baixo dos dois.

### 3.2.6. Instrumentos Financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos **Instrumentos Financeiros** com exceção:

- Investimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos;
- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;

- Alterações na taxa de câmbio
- Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### Cientes e outras contas a Receber

Os *Cientes* e as *Outras contas a receber* são contabilizadas pelo seu valor nominal.

#### Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica *Caixa e depósitos bancários* inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### Fornecedores e outras contas a pagar

As dívidas registadas em *Fornecedores* e *Outras contas a pagar* são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **3.2.7. Fundos Patrimoniais**

A rubrica *Fundos* constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os *Fundos Patrimoniais* são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.

### **3.2.8. Financiamentos Obtidos**

#### Empréstimos obtidos

Os *Empréstimo Obtidos* encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os *Encargos*

*Financeiros+* são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica *%Juros e gastos similares suportados+*.

### Locações

Os contratos de locações (*leasing*) são classificados como:

- Locações financeiras quando por intermédio deles são transferidos, de forma substancial, todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob o qual o contrato é realizado; ou
- Locações operacionais quando não ocorram as circunstâncias das locações financeiras.

De referir que as locações estão classificadas de acordo com a característica qualitativa da *%Substância sobre a forma+*, isto é, a substância económica sobre a forma do contrato.

Os Ativos Fixos Tangíveis que se encontram na Entidade por via de contratos de locação financeira são contabilizados pelo método financeiro, sendo o seu reconhecimento e depreciações conforme se encontra referido no ponto 3.2.1. das Políticas Contabilísticas.

Os juros decorrentes deste contrato são reconhecidos como gastos do respetivo período, respeitando sempre o pressuposto subjacente do Regime do Acréscimo. Por sua vez os custos diretos iniciais são acrescidos ao valor do ativo (por exemplo: custos de negociação e de garantia).

Não havendo certeza razoável que se obtenha a propriedade, no final do prazo de locação, o ativo é depreciado durante o prazo da locação ou a sua vida útil, o que for mais curto.

Tratando-se de uma locação operacional as rendas são reconhecidas como gasto do período na rubrica de *%Fornecimentos e Serviços Externos+*.

### **3.2.9. Estado e Outros Entes Públicos**

O imposto sobre o rendimento do período corresponde ao imposto a pagar. Este, inclui as tributações autónomas.

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) *As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;*
- b) *As instituições particulares de solidariedade social e Entidades anexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;*
- c) *As pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.+*

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

*As isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:*

- a) *Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;*
- b) *Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor -geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;*
- c) *Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.+*

Assim, os rendimentos previstos no n.º 3 do art.º 10 encontram-se sujeitos a IRC à taxa de 21,5% sobre a matéria coletável nos termos do n.º 5 do art.º 87. Acresce ao valor da coleta de IRC apurado, a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do CIRC.

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor.

#### **4. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros:**

Não se verificaram quaisquer efeitos resultantes de alteração voluntária em políticas contabilísticas.

#### **5. Ativos Fixos Tangíveis**

---

##### **Bens do património histórico, artístico e cultural**

No período de 2014, ocorreram os seguintes movimentos nos Bens do património, histórico, artístico e cultural:

<b>Bens de património histórico e cultural</b>	<b>30-12-2014</b>	<b>31-12-2013</b>
Valor bruto	11.048,51	11.048,51
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	-	-
<b>Quantia escriturada</b>	<b>11.048,51</b>	<b>11.048,51</b>

##### **Outros Ativos Fixos Tangíveis**

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as

adições, os abates e alienações, as depreciações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento de transporte	Ferramentas e utensílios	Equipamento Administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Total
Quantia escriturada bruta a 31/12/2012	1.250.744,64	9.840.909,56	2.855.683,66	335.694,61	40.994,66	812.586,55	75.000,00	<b>15.211.613,68</b>
Amortizações acumuladas a 31/12/2012		(3.205.668,08)	(2.115.959,35)	(287.464,70)	(37.434,96)	(722.498,32)		<b>(6.369.025,41)</b>
<b>Quantia escriturada a 31/12/2012</b>	<b>1.250.744,64</b>	<b>6.635.241,48</b>	<b>739.724,31</b>	<b>48.229,91</b>	<b>3.559,70</b>	<b>90.088,23</b>	<b>75.000,00</b>	<b>8.842.588,27</b>
Reavaliações								<b>0,00</b>
Aumentos/aquisições/doações)			15.592,84		637,64	11.160,75		<b>27.391,23</b>
Transferência/abates			(269,00)			(19,55)		<b>(288,55)</b>
Gastos com depreciações		(182.014,51)	(104.121,99)	(10.100,03)	(1.404,36)	(24.712,91)		<b>(322.353,80)</b>
Regularizações em depreciações		268,93	285,98			0,20		<b>555,11</b>
<b>Valor líquido a 31/12/2013</b>	<b>1.250.744,64</b>	<b>6.453.495,90</b>	<b>651.212,14</b>	<b>38.129,88</b>	<b>2.792,98</b>	<b>76.516,72</b>	<b>75.000,00</b>	<b>8.547.892,26</b>
Quantia escriturada bruta a 31/12/2013	1.250.744,64	9.840.909,56	2.871.007,50	335.694,61	41.632,30	823.727,75	75.000,00	<b>15.238.716,36</b>
Amortizações acumuladas a 31/12/2013		(3.387.413,66)	(2.219.795,36)	(297.564,73)	(38.839,32)	(747.211,03)	-	<b>(6.690.824,10)</b>
<b>Quantia escriturada a 31/12/2013</b>	<b>1.250.744,64</b>	<b>6.453.495,90</b>	<b>651.212,14</b>	<b>38.129,88</b>	<b>2.792,98</b>	<b>76.516,72</b>	<b>75.000,00</b>	<b>8.547.892,26</b>
	<b>Terrenos</b>	<b>Edifícios e outras construções</b>	<b>Equipamento Básico</b>	<b>Equipamento de transporte</b>	<b>Ferramentas e utensílios</b>	<b>Equipamento Administrativo</b>	<b>Outros ativos fixos tangíveis</b>	<b>Total</b>
Quantia escriturada bruta a 31/12/2013	1.250.744,64	9.840.909,56	2.871.007,50	335.694,61	41.632,30	823.727,75	75.000,00	<b>15.238.716,36</b>
Amortizações acumuladas a 31/12/2013		(3.387.413,66)	(2.219.795,36)	(297.564,73)	(38.839,32)	(747.211,03)		<b>(6.690.824,10)</b>
<b>Quantia escriturada a 31/12/2013</b>	<b>1.250.744,64</b>	<b>6.453.495,90</b>	<b>651.212,14</b>	<b>38.129,88</b>	<b>2.792,98</b>	<b>76.516,72</b>	<b>75.000,00</b>	<b>8.547.892,26</b>
Reavaliações								<b>0,00</b>
Aumentos/aquisições/doações)			131.692,33			20.406,02	247,12	<b>152.345,47</b>
Transferência/abates			(279,00)	(41.385,29)		(5.815,75)		<b>(47.480,04)</b>
Gastos com depreciações		(181.836,91)	(102.651,30)	36.732,85	(17.076,07)	(1.251,08)		<b>(266.082,51)</b>
Regularizações em depreciações								<b>-</b>
<b>Valor líquido a 31/12/2014</b>	<b>1.250.744,64</b>	<b>6.271.658,99</b>	<b>679.974,17</b>	<b>33.477,44</b>	<b>-14.283,09</b>	<b>89.855,91</b>	<b>75.247,12</b>	<b>8.386.675,18</b>
Quantia escriturada bruta a 31/12/2014	1.250.744,64	9.840.909,56	3.002.420,83	294.309,32		838.318,02	116.879,42	<b>15.343.581,79</b>
Amortizações acumuladas a 31/12/2014		(3.569.250,57)	(2.322.446,66)	(260.831,88)		(748.462,11)	(55.915,39)	<b>(6.956.906,61)</b>
<b>Quantia escriturada a 31/12/2014</b>	<b>1.250.744,64</b>	<b>6.271.658,99</b>	<b>679.974,17</b>	<b>33.477,44</b>	<b>0,00</b>	<b>89.855,91</b>	<b>60.964,03</b>	<b>8.386.675,18</b>

## Propriedades de Investimento

No que concerne às %Propriedades de Investimento+os movimentos ocorridos, nos períodos de 2013 e 2014, foram os seguintes:

<b>Propriedades de Investimentos</b>	<b>30-12-2014</b>	<b>31-12-2014</b>
Valor bruto	279.200,00	279.200,00
Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(10.766,67)	(6.966,67)
<b>Quantia escriturada</b>	<b>268.433,33</b>	<b>272.233,33</b>

## 6. Ativos Intangíveis

### Outros Ativos Intangíveis

A quantia escriturada bruta, as amortizações acumuladas, a reconciliação da quantia escriturada no início e no fim dos períodos de 2013 e de 2014, mostrando as adições, os abates e alienações, as amortizações e outras alterações, foram desenvolvidas de acordo com o seguinte quadro:

### Ativos Intangíveis

	<b>Programas de computador</b>	<b>Propriedade Industrial</b>	<b>Total</b>
Quantia escriturada bruta a 31/12/2013	117.325,56	1.349.906,99	1.467.232,55
Amortizações acumuladas a 31/12/2013	(104.979,02)	(25,00)	(105.004,02)
<b>Quantia escriturada a 31/12/2013</b>	<b>12.346,54</b>	<b>1.349.881,99</b>	<b>1.362.228,53</b>
Quantia escriturada bruta a 01/01/2014	117.325,56	1.349.906,99	1.467.232,55
Aumentos	54.693,05		54.693,05
Amortizações	(7.848,96)		(7.848,96)
Regularizações amortizações			-
<b>Quantia escriturada a 31/12/2014</b>	<b>59.190,63</b>	<b>1.349.881,99</b>	<b>1.409.072,62</b>
Quantia escriturada bruta a 31/12/2014	172.018,61	1.349.906,99	1.521.925,60
Amortizações acumuladas a 31/12/2014	(112.827,98)	(25,00)	(112.852,98)
<b>Quantia escriturada a 31/12/2014</b>	<b>59.190,63</b>	<b>1.349.881,99</b>	<b>1.409.072,62</b>

## 7. Locações

A Entidade detinha os seguintes ativos adquiridos com recurso à locação financeira:

**RESUMO- LEASING**

Setor	Descrição	Contrato	Banco	Prestação	Contratado	Capital em dívida	Vencimento	Início contrato	Fim contrato
CENTRO CLÍNICO	Equipamento Ecografia	001.44.000061-8	MG	2.372,83	101.475,00	99.102,17	02 de cada mês	05-12-2014	05-12-2018
<b>Subtotal</b>				<b>2.372,83</b>	<b>101.475,00</b>	<b>99.102,17</b>			
CLINICA - creditex	Xerox	49402-1	CCAM	1.062,95					
<b>Subtotal</b>				<b>1.062,95</b>					
FUNDOS	Fotocopiadoras RICOH 4500/2027	199901	SANTANDER	1.118,20	47.249,99	18.602,67	15 de cada mês	15-06-2012	15-06-2016
<b>Subtotal</b>				<b>1.118,20</b>	<b>47.249,99</b>	<b>18.602,67</b>			
<b>TOTAL</b>				<b>4.553,98</b>	<b>148.724,99</b>	<b>117.704,84</b>			

## 8. Custo de Empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são usualmente reconhecidos como gastos à medida que são incursos.

RESPONSABILIDADES DA UNIÃO MUTUALISTA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO - Empréstimo												
Descrição	Contratos	Valor dívida	Taxa de Juro	Prestação	Período	Dia vencimento	Próximo pagamento	Banco	Data Início	Data Conclusão	Montante Inicial	Montante Liquidado
<b>ACÇÃO SOCIAL</b>												
EMPRÉSTIMO-RESTRUT. CONTAS (CGD, MG)	770028504	749.810,55	2,98%	7.979,37	MENSAL	29 de cada mês	29-01-2015	BES	29-08-2008	29-08-2023	1.150.000,00	400.189,45
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>749.810,55</b>		<b>7.979,37</b>							<b>1.150.000,00</b>	<b>400.189,45</b>
EMPRESTIMO-RESTRUT. CONTAS	5,6027E+10	375.843,63	4,33%	8.552,31	MENSAL	23 de cada mês	23-01-2015	C.CENTRAL	23-12-2003	23-12-2018	2.136.000,00	1.760.156,37



EMPRÉSTIMO-RESTRUT. CONTAS	5,6037E+10	1.346.195,05	3,54%	3.983,51	MENSAL	29 de cada mês	29-01-2015	CCAMETS	29-09-2006	29-09-2021	2.250.000,00	903.804,95
EMPRÉSTIMO-RESTRUT. CONTAS	5,6041E+10	665.815,85	3,58%	1.998,01	MENSAL	31 de cada mês	31-01-2015	CCAMETS	31-01-2008	31-01-2023	976.500,00	310.684,15
EMPRÉSTIMO	5,6052E+10	356.351,83	6,18%	8.257,58	MENSAL	28 de cada mês	28-01-2015	C.CENTRAL	28-12-2011	28-01-2019	500.000,00	143.648,17
EMPRÉSTIMO	5,6057E+10	168.589,69	7,06%	8.969,50	MENSAL	13 de cada mês	13-01-2015	CCAMETS	13-08-2014	13-08-2016	200.000,00	31.410,31
EMPRÉSTIMO	5,6052E+10	19.843,42	8,20%	908,20	MENSAL	28 de cada mês	28-01-2015	CCAMETS	28-12-2011	28-11-2016	44.000,00	24.156,58
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>2.932.639,47</b>		<b>32.669,11</b>							<b>6.106.500,00</b>	<b>3.173.860,53</b>
CGD		215.000,00	5,50%	Única no final				CGD	31-07-2012	15-07-2015	215.000,00	0,00
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>215.000,00</b>		<b>0,00</b>							<b>215.000,00</b>	<b>0,00</b>
Montepio Geral		1.900.000,00	6,00%									0,00
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>1.900.000,00</b>		<b>0,00</b>							<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>C/ caucionadas</b>												
MG		77.500,00										
BES		150.000,00										
BES Express BILL		99.209,83										
Livranças		167.500,00										
BES		110.000,00										
CCAM		57.500,00										
<b>SUB-TOTAL</b>		<b>494.209,83</b>		<b>0,00</b>							<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

**Financiamentos Obtidos**

Descrição	2014		2013	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>CCAM</b>	2.932.639,47	57.500,00	2.980.523,84	380.244,46
BES	749.810,55	359.209,83	808.374,26	359.209,83
CGD		215.000,00	215.000,00	
MG	1.900.000,00	77.500,00	0,00	450.073,82
<b>Total</b>	<b>5.582.450,02</b>	<b>709.209,83</b>	<b>4.003.898,10</b>	<b>1.189.528,11</b>

<b>69 - Gastos e perdas de financiamento</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
691 Juros suportados		
6911 Juros de financiamentos obtidos	353.888,07	271.223,23
6913 Juros de desconto de títulos	20.459,62	32.440,89
6914 Juros de mora e compensatórios	18.651,97	89.538,02
6915 Juros de acordos	18.670,91	65.069,72
6918 Outros juros	214,64	5.583,51
<b>TOTAL</b>	<b>411.885,21</b>	<b>463.855,37</b>

**9. Inventários**

Em 31 de Dezembro de 2013 e de 2014 a rubrica %Inventários+ apresentava os seguintes valores:

**Inventários**

Descrição	Inventário em 01-01-2013	Compras	Reclassificações regularizações e consumos próprios	Inventário em 31-12-2013	Compras	Reclassificações regularizações e consumos próprios	Inventário em 31-12-2014	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
Mercadorias - Farmácia	59.656,89	462.456,57	-2.653,93	19.084,27	694.621,40	3.373,41	48.265,00	668.814,08
Matérias-primas, Subsidiárias e de consumo	341.898,44	464.866,53	-170.189,66	37.258,17	343.763,28	-58.241,01	33.825,78	288.954,66
Clínica	92.321,83	34.164,85		2.338,10	20.605,82	9.555,30	2.072,51	30.426,71
Empresas Inserção Social	190.814,12	283.367,02		15.032,58	214.161,57	16.931,75	4.517,67	241.608,23
Aprovisionamento	58.762,49	131.314,66	-170.189,66	19.887,49	92.076,17	-84.728,06	27.235,60	0,00
Ação Social	0,00	16.020,00	0,00	0,00	16.919,72	0,00	0,00	16.919,72

Produtos acabados e intermédios								
Produtos e trabalhos em curso								
<b>Total</b>	<b>401.555,33</b>	<b>927.323,10</b>	<b>-172.843,59</b>	<b>56.342,44</b>	<b>1.038.384,68</b>	<b>-54.867,60</b>	<b>82.090,78</b>	<b>957.768,74</b>
Custo das mercadorias e das matérias consumidas	<b>1.423.106,63</b>			<b>1.136.360,67</b>			<b>957.768,81</b>	
Variações nos inventários							(a)	

(a) Existe um valor de 58.464,30 euros, registado na conta de Custo Inerentes a associados, que está a somar ao custo das existências, perfazendo um total de 1.016.263,11 euros.

## 10. Rédito

Para os períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

	<b>Rédito</b>	
	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Proveitos inerentes associados		
Jóias	0,00	4.987,50
Quotizações	151.372,00	152.402,00
Vendas	920.624,73	663.308,95
Prestação de serviços	2.958.614,56	3.141.221,41
Ação Social	1.615.716,98	1.743.643,74
Clinica	1.321.560,37	1.371.095,87
EIS	21.337,21	26.481,80
	<b>4.030.611,29</b>	<b>3.961.919,86</b>

## 11. Subsídio do Governo e apoios do Governo

A 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a Entidade tinha os seguintes saldos nas rubricas de %Subsídios do Governo+e %Apoios do Governo+:

### Subsídios do Governo e Apoios Concedidos

Descrição	2014	2013
<b>Subsídios do Governo</b>		
Centro Regional de Segurança Social	2.302.924,82	2.248.053,13
Centro Regional de Segurança Social (Casa Abrigo . CIG)	10.000,00	
Administração Regional de Saúde	288.284,20	289.494,20
ADSE		-
Centro Emprego	11.646,10	-
	-	-
<b>Total</b>	<b>2.612.855,12</b>	<b>2.537.547,33</b>

## 12. Benefícios dos Empegados

Não existem membros que acumulem em simultâneo funções de órgãos diretivos/sociais no exercício de 2014.

Em 2014 o quadro de pessoal era composto da seguinte forma:

	2014		2013	
	Efetivos	Contrato a termo	Efetivos	Contrato a termo
Pessoal Técnico	41	3	41	3
Pessoal Administrativo	34		34	
Pessoal auxiliar	150	7	144	23
Outros	29	2	28	
Estagiários		2		
<b>TOTAL</b>	<b>254</b>	<b>14</b>	<b>247</b>	<b>26</b>

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

**Benefícios dos Empregados, Pessoas ao Serviço e Gastos com  
Pessoal**

<b>Descrição</b>	<b>2014</b>	<b>2013</b>
Remunerações ao Pessoal	3.013.846,05	3.473.482,32
Encargos sobre as Remunerações	494.124,38	552.579,86
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	46.138,12	58.252,04
Outros Gastos com o Pessoal	12.785,08	9.786,85
<b>Total</b>	<b>3.566.893,63</b>	<b>4.094.101,07</b>

**13. Divulgações exigidas por outros diplomas legais**

---

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro. Tem em curso um plano de pagamentos resultado de um acordo estabelecido com a Segurança Social em 10-02-2014 com vista à regularização de dívidas, cujo montante ascende a 2.446.356,22 euros.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2013 , foram de 6.000,00 euros, acrescidos de Iva à taxa legal em vigor.

**14. Outras Informações**

---

De forma a uma melhor compreensão das restantes demonstrações financeiras, são divulgadas as seguintes informações.

### 14.1. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, a rubrica %Diferimentos+ englobava os seguintes saldos:

#### Diferimentos

Descrição	2014	2013
<b>Gastos a reconhecer</b>		
Rendas	1704,25	4.113,50
Outros	9604,81	9.237,38
<b>Total</b>	<b>11.309,06</b>	<b>13.350,88</b>
<b>Rendimentos a reconhecer</b>		
Outros	35234,77	44.847,52
<b>Total</b>	<b>35.234,77</b>	<b>44.847,52</b>

### 14.2. Outros Ativos Financeiros

A Entidade detinha, em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, investimentos nas seguintes entidades:

#### Outros Ativos Financeiros

Descrição	2014	2013
CGD - Obrigações	215.000,00	215.000,00
ANF	7.525,00	
Outros	2.184,74	-
<b>Total</b>	<b>224.709,74</b>	<b>215.000,00</b>

### 14.3. Caixa e Depósitos Bancários

A rubrica de %Caixa e Depósitos Bancários+, a 31 de Dezembro de 2014 e 2013, encontrava-se com os seguintes saldo:

**Caixa e Depósitos Bancários**

<b>Descrição</b>	<b>31-12-14</b>	<b>31-12-13</b>
Caixa	1.358,24	1.130,75
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	14.330,27	9.374,41
Depósitos Bancários a prazo	6.000,00	6.000,00
<b>Total</b>	<b>21.688,51</b>	<b>16.505,16</b>

**14.4. Fundos Patrimoniais**

Nos Fundos Patrimoniais ocorreram as seguintes variações:

**Fundos Patrimoniais**

<b>Descrição</b>	<b>Saldo em 01-01-2014</b>	<b>Aumentos</b>	<b>Diminuições</b>	<b>Saldo em 31-12-2014</b>
Fundos	0,00	0,00	0,00	0,00
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	2.123.154,32	0,00	0,00	2.123.154,32
Resultados transitados	-2.576.950,39	166.525,22	1.341.501,09	-3.751.926,26
Excedentes revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras Variações	1.970.937,58	65.435,30	25.896,34	2.010.476,54
<b>Total</b>	<b>1.517.141,51</b>	<b>231.960,52</b>	<b>1.367.397,43</b>	<b>381.704,60</b>

**Aumentos**

Transferência RL 2013 EIS	166.525,22
Regularização ao Sub. Investimento LAR	65.435,30
	<b>231.960,52</b>

**Diminuições**

Transferências RL 2013	
Farmácia	286.500,22
Clínica	345.236,38
Ação Social	654.484,01
Fundos	55.280,48
Compensação Sub Investimento por compensação de amortizações	25.896,34
	<b>1.367.397,43</b>

### 14.5. Clientes e Utentes

O saldo da rubrica de %Clientes+é discriminado da seguinte forma:

#### Clientes e Utentes

Descrição	2014	2013
<b>Clientes e Utentes c/c</b>	<b>383.951,19</b>	<b>298.427,68</b>
Clientes	174.434,04	147.808,48
Utentes	209.517,15	150.619,20
<b>Adiantamentos de Clientes e Utentes</b>	<b>7.901,15</b>	<b>11.195,58</b>
Clientes	150,42	16,10
Utentes	7.750,73	11.179,48
<b>Total</b>	<b>391.852,34</b>	<b>309.623,26</b>

#### Perdas por Imparidade do período

Descrição	2014	2013
Clientes	24.007,60	4.007,60
Utentes	38.671,26	38.671,26
<b>Total</b>	<b>62.678,86</b>	<b>62.678,86</b>

Clientes e Utentes c/c É Valor Líquido	2014	2013
Clientes	150.426,44	123.800,88
Utentes	170.845,89	111.947,94
<b>Total</b>	<b>321.272,33</b>	<b>235.748,82</b>

### 14.6. Fornecedores

O saldo da rubrica de %Fornecedores+é discriminado da seguinte forma:

#### Fornecedores

Descrição	2014		2013	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Adiantamentos a fornecedores	7.767,19		12.679,96	
<b>Sub total ativo</b>	<b>7.767,19</b>	<b>-</b>	<b>12.679,96</b>	<b>-</b>
Fornecedores c/c	701.910,93		555.671,34	
Fornecedores títulos a pagar	133.290,16		26.071,14	
Fornecedores c/ acordos		229.044,31		529.348,63



Fornecedores faturas em receção e conferência				
<b>Sub total passivo</b>	<b>835.201,09</b>	<b>229.044,31</b>	<b>581.742,48</b>	<b>529.348,63</b>
<b>Total</b>	<b>827.433,90</b>	<b>229.044,31</b>	<b>569.062,52</b>	<b>529.348,63</b>

#### 14.7. Estado e Outros Entes Públicos

A rubrica de %Estado e outros Entes Públicos+está dividida da seguinte forma:

#### Estado e Outros entes Públicos

Descrição	2014		2013	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
<b>Ativo</b>				
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	562,07 "	0,00 "	0,00 "	0,00 "
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	11,50 "	0,00 "	5.334,72 "	0,00 "
Retenções na Fonte	0,00 "	0,00 "	486,32 "	0,00 "
Contribuições para sistemas de proteção social	0,00 "	0,00 "	0,00 "	0,00 "
<b>Total</b>	<b>573,57 Ö</b>	<b>0,00 Ö</b>	<b>5.821,04 Ö</b>	<b>0,00 Ö</b>
<b>Passivo</b>				
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	29.524,42 "	0,00 "	0,00 "	0,00 "
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	2.518,97 "	0,00 "	4.353,55 "	0,00 "
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (IRS)	0,00 "	0,00 "	99.403,72 "	0,00 "
Segurança Social	90.539,86 "	2.446.356,22 "	324.769,83 "	2.429.462,43 "
Outros Impostos e taxas	0,00 "	0,00 "	0,00 "	0,00 "
<b>Total Crédito</b>	<b>122.583,25 Ö</b>	<b>2.446.356,22 Ö</b>	<b>428.527,10 Ö</b>	<b>2.429.462,43 Ö</b>
<b>Saldo</b>	<b>-2.568.365,90 Ö</b>		<b>-2.852.168,49 Ö</b>	

#### 14.8. Outras Contas a Receber e a Pagar

A rubrica %Outras contas a receber e a pagar+desdobra-se da seguinte forma:

##### Outras contas a receber e a pagar

Descrição	2014		2013	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
<b>Ativo</b>				
<b>Pessoal</b>		477,00		
<b>Devedores por acréscimos de rendimentos</b>		13.682,06		5.877,00
<b>Outros Devedores</b>	159.852,91	328.935,39	159.840,12	379.039,06
<b>Total</b>	<b>159.852,91</b>	<b>343.094,45</b>	<b>159.840,12</b>	<b>384.916,06</b>
<b>Passivo</b>				
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		82.370,90		407.741,68
Cauções				
Perdas por imparidade acumuladas				
<b>Fornecedores de Investimento</b>		2.334,37		2.334,37
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>		568.700,78		592.801,04
<b>Outros credores</b>	0,00	440.487,36	30.149,96	571.300,54
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>1.093.893,41</b>	<b>30.149,96</b>	<b>1.574.177,63</b>

#### 14.9. Subsídios, doações e legados à exploração

A Entidade reconheceu, nos períodos de 2014 e 2013, os seguintes subsídios, doações, heranças e legados:

##### Subsídios, Doações e legados à exploração

Descrição	2014	2013
Subsídios Estado e outros entes Públicos	2.612.855,07	2.537.547,33
Doações		
Heranças		
Legados		
<b>Total</b>	<b>2.612.855,07</b>	<b>2.537.547,33</b>

Os %Subsídios e Apoios do Governo+estão divulgados de forma mais exaustiva na Nota 11.

#### 14.10. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos %Fornecimentos e serviços externos+ nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2014 e de 2013, foi a seguinte:

##### Fornecimentos e Serviços Externos

Descrição	2014	2013
Eletricidade	84.214,40	92.645,90
Combustíveis	26.506,41	28.496,79
Água	48.650,65	30.973,15
Outros fluídos	44.949,33	47.794,25
Ferramentas e utensílios	1.681,75	3.186,56
Livros e documentação Técnica	989,66	203,35
Material de escritório	10.174,17	12.525,35
Artigos para oferta	260,78	9.038,40
Deslocações e estadas	1.461,02	2.929,42
Rendas e alugueres	108.307,88	153.152,49
Comunicação	49.905,64	61.035,24
Seguros	27.529,69	31.054,97
Transporte de mercadorias	4,23	7,02
Outros	136,38	
Contencioso e notariado	2.494,62	4.726,35
Despesas de Representação	2.275,40	1.325,40
Honorários	642.684,22	650.970,85
Conservação e reparação	38.857,81	32.655,10
Publicidade e propaganda	8.250,72	4.937,50
Limpeza Higiene e Conforto	94.000,14	80.305,46
Vigilância e segurança	3.751,06	2.669,06
Trabalhos especializados	169.791,93	133.067,60
Conservação e reparação Eq/Ed arrendados	9.639,33	8.440,58
Material lúdico e didático	7.806,78	13.115,41
Convocatórias	1.269,55	1.692,65
Comissões	5.012,52	
Outros fornecimentos e serviços externos	95.335,54	126.135,10
<b>Total</b>	<b>1.485.941,61</b>	<b>1.533.083,95</b>

#### 14.11. Outros rendimentos e ganhos

A rubrica de %Outros rendimentos e ganhos+encontra-se dividida da seguinte forma:

##### Outros rendimentos e ganhos

Descrição	2014	2013
Rendimentos suplementares	3.529,00	3.684,40
Descontos de pronto pagamento obtidos	4.171,53	-
Recuperação de dívidas a receber		
Ganhos em inventários		
Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros		
Rendimentos e ganhos em investimentos financeiros	6.529,95	
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	15.323,71	
Outros rendimentos e ganhos	93.400,47	140.427,82
<b>Total</b>	<b>122.954,66</b>	<b>144.112,22</b>

#### 14.12. Outros gastos e perdas

A rubrica de %Outros gastos e perdas+encontra-se dividida da seguinte forma:

##### Outros gastos e perdas

Descrição	2014	2013
Descontos de pronto pagamento concedidos		
Dívidas incobráveis		
Perdas em inventários	2.581,86	4.061,02
Gastos e perdas em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Gastos e perdas nos restantes ativos financeiros		
Gastos e perdas em investimentos financeiros		
Outros rendimentos e ganhos	104.628,04	195.177,82
<b>Total</b>	<b>107.209,90</b>	<b>199.238,84</b>

### 14.13. Resultados Financeiros

Nos períodos de 2014 e 2013 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

#### Custos Financeiros

Descrição	2014	2013
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	411.885,21	463.845,37
Diferenças de câmbio desfavoráveis		
Outros gastos de financiamento		
<i>Total</i>	<i>411.885,21</i>	<i>463.845,37</i>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	7.585,22	7.622,70
Dividendos obtidos		
<i>Total</i>	<i>7.585,22</i>	<i>7.622,70</i>
<b>Resultados financeiros 79-69</b>	<b>-404.299,99</b>	<b>-456.222,67</b>

### 14.14. Acontecimentos após data de Balanço

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2014 foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 11/03/2014.

# **PARECER DO CONSELHO FISCAL**

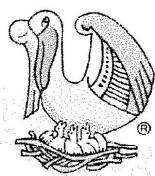


## PARECER DO CONSELHO FISCAL

### EXERCÍCIO DE 2014

Exmos. Associados,

1. No cumprimento da alínea c) do artigo trigésimo oitavo dos Estatutos da União Mutualista N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição, Associação Mutualista, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre os documentos da prestação de contas do exercício de 2014.
2. O Conselho Fiscal acompanhou a atividade da Associação e a sua gestão no exercício de 2014, tendo participado nas reuniões do Conselho de Administração.
3. O Conselho Fiscal, acompanhou a elaboração das contas anuais de 2014 pelos serviços da Associação e os trabalhos de auditoria/revisão legal de contas efetuados pela PKF & Associados, SROC, Lda., na sequência dos quais emitiu a respetiva Certificação Legal das Contas do referido exercício, com uma reserva e com uma ênfase.
4. O Conselho Fiscal obteve sempre as informações solicitadas aos Serviços e ao Conselho de Administração pelo que agradece a sua inestimável colaboração.
5. O Conselho Fiscal apreciou o Relatório de Gestão e os aspetos mais relevantes das Demonstrações Financeiras que apresentam um resultado negativo de 138.845,86 euros.
6. No Relatório de Gestão, o Conselho de Administração menciona as condições externas de enquadramento do exercício da atividade em 2014, que foram fortemente adversas. Apesar disso, a gestão da Associação **conseguiu melhorar os resultados em 971 milhares de euros**, isto é, reduziu de 1.109 milhares de euros negativos em 2013 para 138 milhares de euros negativos em 2014.
7. Aquela recuperação foi conseguida, sobretudo, através da redução de custos com as compras de mercadorias, fornecimentos e serviços externos, e pessoal. Consideramos que as medidas de gestão adotadas em 2014 devem ter continuidade nos próximos anos.



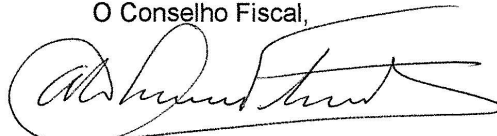
Sede Social

União Mutualista Nossa Senhora da Conceição  
Montijo

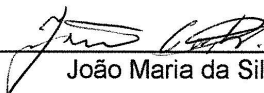
8. Assim, é convicção do Conselho Fiscal que o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras refletem, de forma verdadeira e apropriada, a evolução da atividade da Associação e a respetiva situação patrimonial.
9. Nestes termos, o Conselho Fiscal é de parecer que a Assembleia Geral da União Mutualista N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Conceição aprove:
- As Demonstrações Financeiras do exercício de 2014;
  - O Relatório de Gestão referente ao mesmo exercício;
  - A Proposta de aplicação de resultados.
  -
10. Por fim, pelos resultados obtidos, isto é, uma **recuperação económica de 971 milhares de euros**, o Conselho Fiscal propõe um voto de louvor ao Conselho de Administração pelo trabalho realizado e um agradecimento a todos os colaboradores da Associação pela sua contribuição para os resultados obtidos.

Montijo, 19 de março de 2015.

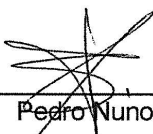
O Conselho Fiscal,



António Manuel Corrêa de Sousa Fortunato



João Maria da Silva Costa



Pedro Nuno Luís Santos





# **CERTIFICAÇÃO LEGAL**



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da **União Mutualista Nossa Senhora da Conceição – Associação Mutualista**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2014 (que evidencia um total de 11.304,73 milhares de euros e um total de fundo patrimonial de 242,86 milhares de euros, incluindo um resultado líquido negativo de 138,85 milhares de euro, a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da União, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo n.º 7. abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do pressuposto da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Tel +351 213 182 720 | Fax +351 213 146 114 | Email [ssa.sroc@pkf.pt](mailto:ssa.sroc@pkf.pt) | [www.pkf.pt](http://www.pkf.pt)

PKF & Associados, SROC, Lda. | Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha - 4º, Letras H e O | 1050-094 | Lisboa | Portugal  
Contribuinte n.º 504 046 683 | Capital Social € 50 000 | Inscrita na OROC sob o n.º 152 e na CMVM sob o n.º 9005

A PKF & Associados, SROC, Lda. é membro da PKF International Limited, uma rede de sociedades legalmente independentes, a qual não aceita quaisquer responsabilidades pelos actos ou omissões de qualquer sociedade ou sociedades membro.



Accountants &  
business advisers

#### Reserva

7. Nos saldos das rubricas de Clientes e Outras Contas a Receber encontram-se incluídos 271 milhares de euros cuja antiguidade é superior a 365 dias relativamente aos quais não se encontra constituído ajustamento para fazer face a eventuais perdas de imparidade. Em resultado desta situação poderão surgir regularizações susceptíveis de afectar os Fundos Patrimoniais da entidade.

#### Opinião

8. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **União Mutualista Nossa Senhora da Conceição – Associação Mutualista** em 31 de Dezembro de 2014 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

#### Ênfase

10. Sem afectar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamamos a atenção para a situação seguinte:
  - 10.1. Os Fundos Patrimoniais ascendem a 243 milhares de euros, encontrando-se substancialmente afectados particularmente pelos resultados verificados nos últimos exercícios, devendo o Conselho de Administração tomar as medidas necessárias que permitam inverter esta situação.

Lisboa, 18 de Março de 2015



PKF & Associados, SROC, Lda.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
Representada por  
Paulo Jorge Macedo Gamboa (ROC n.º 1068)

# ANEXOS

## 1. FUNDOS

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados	157 389,50	151 372,00
Subsídios à exploração	0,00	118 071,01
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		
Trabalhos para a própria entidade	0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados	-36 667,35	-58 494,30
Fornecimentos e serviços externos	-105 455,65	-123 391,23
Gastos com pessoal	-526 344,65	-395 011,67
Imparidades de inventários (perdas/reversões)	0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos/Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos	522 533,03	410 851,32
Outros gastos e perdas	-13 293,46	-21 320,78
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	-1 838,58	82 076,35
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-24 360,85	-22 883,18
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-26 199,43	59 193,17
Juros e rendimentos similares obtidos	7 526,70	7 530,44
Juros e gastos similares suportados	-33 375,57	-60 261,72
Resultado antes de impostos	-52 048,30	6 461,89
Imposto sobre rendimento do período		
Resultado líquido do período	-52 048,30	6 461,89
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período		
Cash Flow	-27 687,45	29 345,07

## 2. AÇÃO SOCIAL

### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		1 743 643,74	1 615 716,98
Subsídios à exploração		2 537 547,33	2 493 124,01
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		-16 020,92	-16 919,79
Fornecimentos e serviços externos		-2 210 082,06	-1 556 153,02
Gastos com pessoal		-2 181 936,96	-2 005 548,83
Imparidades de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/Reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		67 009,97	57 986,08
Outros gastos e perdas		-85 065,83	-54 945,17
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-144 904,73	533 260,26
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-205 818,86	-198 372,96
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-350 723,59	334 887,30
Juros e rendimentos similares obtidos		65,19	39,75
Juros e gastos similares suportados		-238 390,31	-166 040,19
Resultado antes de impostos		-589 048,71	168 886,86
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-589 048,71	168 886,86
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-383 229,85	367 259,82

### 3. CASA DA CRIANÇA – CRECHE

#### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		168 005,71	155 505,08
Subsídios à exploração		214 760,16	216 906,36
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-123 590,77	-88 005,78
Gastos com pessoal		-250 224,69	-223 514,75
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		376,41	2 208,23
Outros gastos e perdas		-1 196,08	-567,52
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		8 130,74	62 531,62
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-13 386,65	-11 160,23
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-5 255,91	51 371,39
Juros e rendimentos similares obtidos		3,45	0,84
Juros e gastos similares suportados		-12 339,33	-10 005,46
Resultado antes de impostos		-17 591,79	41 366,77
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-17 591,79	41 366,77
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-4 205,14	52 527,00

**4. CASA DA CRIANÇA – PRÉ-ESCOLAR**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		130 733,13	127 883,30
Subsídios à exploração		150 491,52	150 491,52
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-108 770,13	-78 867,17
Gastos com pessoal		-170 124,79	-155 154,91
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		520,29	1 167,60
Outros gastos e perdas		-481,49	-362,58
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		2 368,53	45 157,76
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-8 231,00	-7 949,42
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-5 862,47	37 208,34
Juros e rendimentos similares obtidos		3,76	1,91
Juros e gastos similares suportados		-7 830,10	-6 472,45
Resultado antes de impostos		-13 688,81	30 737,80
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-13 688,81	30 737,80
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			

Cash Flow

-5 457,81 38 687,22



**5. C.I.A.M. – CRECHE**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		151 284,55	146 201,30
Subsídios à exploração		211 573,08	213 935,04
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-123 390,68	-85 739,05
Gastos com pessoal		-241 263,62	-226 919,14
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		3 487,91	3 888,78
Outros gastos e perdas		-2 044,81	-3 588,59
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-353,57	47 778,34
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-8 636,33	-8 111,85
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-8 989,90	39 666,49
Juros e rendimentos similares obtidos		3,37	0,81
Juros e gastos similares suportados		-13 972,99	-11 108,65
Resultado antes de impostos		-22 959,52	28 558,65
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-22 959,52	28 558,65
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-14 323,19	36 670,50

**6. C.I.A.M. – PRÉ-ESCOLAR**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		171 881,45	165 088,70
Subsídios à exploração		209 016,00	208 841,82
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-147 898,99	-103 267,05
Gastos com pessoal		-194 249,97	-174 636,75
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		2 581,37	3 264,61
Outros gastos e perdas		-7 419,16	-4 196,83
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		33 910,70	95 094,50
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-10 030,03	-9 503,76
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		23 880,67	85 590,74
Juros e rendimentos similares obtidos		3,37	0,81
Juros e gastos similares suportados		-13 626,91	-10 736,99
Resultado antes de impostos		10 257,13	74 854,56
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		10 257,13	74 854,56
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		20 287,16	84 358,32

**7. ATL – A CAMINHO DA JUVENTUDE**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		73 764,86	81 734,04
Subsídios à exploração		67 855,32	56 558,48
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-86 892,04	-70 157,96
Gastos com pessoal		-106 016,05	-95 498,32
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		5 302,56	5 523,09
Outros gastos e perdas		-4 693,74	-2 985,94
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-50 679,09	-24 826,61
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-25 897,32	-22 732,41
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-76 576,41	-47 559,02
Juros e rendimentos similares obtidos		5,37	4,54
Juros e gastos similares suportados		-7 052,96	-5 360,08
Resultado antes de impostos		-83 624,00	-52 914,56
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-83 624,00	-52 914,56
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-57 726,68	-30 182,15

**8. CENTRO DE DIA**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		66 077,76	62 569,14
Subsídios à exploração		41 250,59	33 193,38
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-95 026,83	-56 711,25
Gastos com pessoal		-74 594,59	-34 300,18
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		20,15	167,39
Outros gastos e perdas		-15 445,60	-3 086,36
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-77 718,52	1 832,12
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-8 636,50	-5 899,01
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-86 355,02	-4 066,89
Juros e rendimentos similares obtidos		3,23	2,76
Juros e gastos similares suportados		-3 268,31	-2 308,48
Resultado antes de impostos		-89 620,10	-6 372,61
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-89 620,10	-6 372,61
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-80 983,60	-473,60

**9. S.A.D.**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		178 365,98	164 180,87
Subsídios à exploração		342 025,60	337 125,50
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-263 949,89	-193 016,13
Gastos com pessoal		-264 414,00	-284 877,26
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		4 890,15	2 577,30
Outros gastos e perdas		-8 955,16	-10 069,76
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-12 037,32	15 920,52
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-377,05	-349,55
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-12 414,37	15 570,97
Juros e rendimentos similares obtidos		18,65	19,37
Juros e gastos similares suportados		-24 384,01	-18 103,67
Resultado antes de impostos		-36 779,73	-2 513,33
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-36 779,73	-2 513,33
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-36 402,68	-2 163,78

**10.A.D.I.**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		29 083,42	
Subsídios à exploração		54 308,90	
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-81 103,51	
Gastos com pessoal		-74 143,95	
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		5 202,74	
Outros gastos e perdas		-1,74	
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-66 654,14	0,00
Gastos/reversões de depreciação e de amortização			
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-66 654,14	0,00
Juros e rendimentos similares obtidos		4,92	
Juros e gastos similares suportados		-2 034,22	
Resultado antes de impostos		-68 683,44	0,00
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-68 683,44	0,00
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-68 683,44	0,00

**11.C.A.T.E.I.**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		104 490,39	104 602,57
Subsídios à exploração		173 367,25	175 100,89
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-171 486,87	-98 788,41
Gastos com pessoal		-110 355,02	-104 297,87
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		10 070,43	14 334,03
Outros gastos e perdas		-2 666,16	-886,90
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		3 420,02	90 064,31
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-20 971,94	-22 620,38
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-17 551,92	67 443,93
Juros e rendimentos similares obtidos		3,42	1,33
Juros e gastos similares suportados		-10 107,88	-7 869,95
Resultado antes de impostos		-27 656,38	59 575,31
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-27 656,38	59 575,31
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-6 684,44	82 195,69

**12.LAR**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		378 544,58	291 922,37
Subsídios à exploração		160 481,52	154 893,60
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-368 048,54	-272 698,29
Gastos com pessoal		-210 401,64	-222 430,34
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		19 902,93	19 700,04
Outros gastos e perdas		-12 427,62	-21 945,40
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-31 948,77	-50 558,02
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-70 294,15	-70 829,79
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-102 242,92	-121 387,81
Juros e rendimentos similares obtidos		4,38	3,55
Juros e gastos similares suportados		-61 402,56	-39 691,91
Resultado antes de impostos		-163 641,10	-161 076,17
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-163 641,10	-161 076,17
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-93 346,95	-90 246,38



### 13. LAR RESIDÊNCIA

#### DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		163 206,09	206 063,25
Subsídios à exploração			
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-132 795,63	-105 693,18
Gastos com pessoal		-91 560,93	-93 393,19
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		681,38	133,82
Outros gastos e perdas		-1 793,18	-2 872,84
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		-62 262,27	4 237,86
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-18 993,52	-19 051,97
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		-81 255,79	-14 814,11
Juros e rendimentos similares obtidos		0,40	0,10
Juros e gastos similares suportados		-21 493,10	-13 867,95
Resultado antes de impostos		-102 748,49	-28 681,96
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-102 748,49	-28 681,96
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-83 754,97	-9 629,99

**14. CASA DE ABRIGO**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados			
Subsídios à exploração		189 354,45	197 869,64
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		-14 129,88	-16 388,62
Fornecimentos e serviços externos		-74 037,99	-57 664,37
Gastos com pessoal		-99 941,98	-95 769,98
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		640,35	881,71
Outros gastos e perdas		-243,49	-542,50
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		1 641,46	28 385,88
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-861,30	-682,36
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		780,16	27 703,52
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados		-1 740,51	-1 200,01
Resultado antes de impostos		-960,35	26 503,51
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-960,35	26 503,51
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-99,05	27 185,87

**15. CENTRO COMUNITÁRIO**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados			
Subsídios à exploração		239 386,56	241 931,35
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados		-1 891,04	-531,17
Fornecimentos e serviços externos		-68 392,75	-47 889,88
Gastos com pessoal		-105 460,52	-106 632,95
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		13 068,34	2 850,68
Outros gastos e perdas		-5 421,93	-341,78
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		71 288,66	89 386,25
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-360,32	-172,16
Imparidade de investimentos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		70 928,34	89 214,09
Juros e rendimentos similares obtidos		6,42	3,53
Juros e gastos similares suportados		-11 847,15	-9 448,05
Resultado antes de impostos		59 087,61	79 769,57
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		59 087,61	79 769,57
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		59 447,93	79 941,73

**16.U.C.C.I.**

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS em 31 de Dezembro de 2014**

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2014
Vendas, serviços prestados e proveitos associados		128 205,82	109 966,36
Subsídios à exploração		483 676,38	506 276,43
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação nos inventários da produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas e inerentes a associados			
Fornecimentos e serviços externos		-364 697,44	-297 654,50
Gastos com pessoal		-189 185,21	-188 123,19
Imparidades de inventários (perdas/reversões)			
Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de investimentos não depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos/Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		264,96	1 288,80
Outros gastos e perdas		-22 275,67	-3 498,17
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		35 988,84	128 255,73
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-19 142,75	-19 310,07
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)			
Resultado Operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		16 846,09	108 945,66
Juros e rendimentos similares obtidos		4,45	0,20
Juros e gastos similares suportados		-47 290,28	-29 866,54
Resultado antes de impostos		-30 439,74	79 079,32
Imposto sobre rendimento do período			
Resultado líquido do período		-30 439,74	79 079,32
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período			
Cash Flow		-11 296,99	98 389,39